


Cota: 487

Cota Antiga: B/1/09 (09)

U. PORTO  arquivo central
"Faculdade de Engenharia"
"Adaptação do edifício Parque-Auto"

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

RN RODOVIA NACIONAL, S.P.
CENTRO DE MERCADORIAS
Lisboa
Secretaria Geral
Av. Frei Miguel Contreiras, 54, 1.ª
Telef. 89 40 81 / 6
Direcção Serviços de Tráfego
Arco de Jesus, 3-1.ª - Telef. 87 01 07 / 8
Porto: R. Justino Teixeira, 451/449
Telef. 55 70 61 / 7 - 5 10 06 / 7
Portimão: Telef. 2 29 23
Faro: Telef. 2 32 44

B

Guia de Transporte N.º 

(Para o Destinatário)

Remessa de carregamento fraccionado

Do expedidor	Sr. <u>Duizentos e noventa e sete</u>	Localidade <u>Porto</u>
	Rua <u>Paula Amaral</u>	
Do destinatário	Sr. <u>Paula Amaral</u>	Localidade <u>LA</u>
	Rua <u>Paula Amaral 12-5</u>	

Lugar da recepção:

Lugar da entrega:

Documentos apensos

Número e marcas	Quantidades	Espécie de acondicionamento	Natureza e espécie de mercadorias	Peso bruto (Kg.)
Peso líquido _____ kg.				

Tabela aplicada N.º _____		
Distância de transporte _____ Km.		
A cobrar do destinatário	Designação	A cobrar do expedidor
\$	Taxas de expedição	\$ 75,00
\$	Sobre taxa de domicílio	\$
\$	Desembolsos	\$
\$	Reembolsos	\$
\$	Outros adicionais	\$
\$	Totais	\$

Reembolsos Esc. \$

Instruções e assinatura do expedidor
Esta mercadoria será segura em Esc. _____
de _____ de 19 _____

Assinatura do transportador ou seu representante
25 de _____ de 19 _____

Declarações e assinatura do destinatário
_____ de _____ de 19 _____

As reclamações por deterioração ou perda parcial só serão atendidas quando formuladas no acto de entrega da mercadoria.

A Empresa não se responsabiliza pela deterioração da remessa quando resultante de deficiente acondicionamento nem pela sua perda, atraso ou mau encaminhamento quando resultantes de deficiente endereço.

Em qualquer caso, a indemnização a satisfazer pela perda ou deterioração limitada ao máximo de 5000\$00.

As declarações não compreendidas no traço grosso são da responsabilidade do expedidor.
Isento de selo — Art.º 141 da tabela e alínea b) da circular da D. G. C. I. n.º 2567
E. N. C. M. Mod. 166


 Departamento de Engenharia Electrotécnica
 RUA DOS BRAGAS-PORTO-PORTUGAL

INSTALAÇÕES PARA O DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA A CRIAR NO
EDIFÍCIO DE CORONEL PACHECO E 3 CAVES ANEXAS

No conjunto pretendem-se as seguintes instalações:

- 1 Biblioteca com cerca de 180 m².
 - 1 Laboratório de Microprocessadores para fins didácticos e de investigação com a área aproximada de 150 m².
 - 2 Salas de investigação com 100 m² cada.
 - 1 Sala de preparação de dados para computador com a área de cerca de 60 m².
 - 1 Laboratório didáctico de medidas eléctricas com 100 m².
 - 1 Laboratório didáctico de medidas eléctricas para medidas de precisão e ensaios com cerca de 70 m².
 - 1 Laboratório de Automação e Controlo didáctico com cerca de 100 m².
 - 12 Salas de aula para aulas práticas devendo 10 ter de área cerca de 60 m² (25 a 30 alunos) e duas ter uma área de 80 m², no mínimo, e equipadas com estiradores.
 - 1 Laboratório de PTDE com 350 m² didáctico
 - 1 Laboratório de ensaio de medidas de (PTDE) com 200 m²
 - 1 Laboratório de Máquinas Eléctricas didáctico com 400 m²
 - 1 Laboratório de Máquinas Eléctricas para investigação com 200 m²
 - 1 Laboratório de Electroquímica com as características constantes de monografia já entregue
 - 1 Laboratório de Servosistemas e Electrónica de Potência didáctico com 150 m².
 - 1 Laboratório de Servosistemas e Electrónica de Potência, destinado a investigação, com 100 m².
 - 1 Sala para a Secretaria do Departamento com cerca de 90 m².
 - 1 Sala de reuniões com 70 m².
 - 1 Sala do Conselho Directivo com 25 m².
 - 1 Sala de Convívio com 70 m².
- Gabinetes para 70 docentes devendo ser alguns singulares e outros duplos.
- Levabos
- 2 Pequenos gabinetes para guardar utensílios de limpeza.
 - 3 Pequenos gabinetes para serviço dos contínuos e empregadas de limpeza.
- Museu, utilizando a área sobrance, podendo ocupar uma única sala ou várias, devendo ser instalado nas zonas não aproveitáveis para salas de aula ou laboratórios.

Doc
 100 m²
 100 m²

para as
 duas salas

./...



./... (2)

Como sugestão indicamos a seguinte distribuição dos espaços acima referidos pela área disponível:

Edifício da Praça Coronel Pacheco

- 5º Piso - Gabinetes e lavabos + gabinete para contínuo.
- 4º Piso - Biblioteca + Sala de microprocessadores + Sala de preparação de dados, utilizando as divisórias já existentes neste piso, não sendo portanto necessária qualquer alteração às divisórias actuais. Na sala de Biblioteca deverá no entanto prever-se um pequeno gabinete para os Serviços de reprografia e fotocópia.
- 3º Piso - 2 salas de investigação (100 m² cada)
Gabinetes para docentes
Lavabos.
- 2º Piso - 1 laboratório didáctico de Medidas Eléctricas (± 100 m²)
- 1 laboratório de Medidas de precisão e ensaios (± 70 m²)
- 1 laboratório de Automação e Controlo (± 100 m²)
- 1 sala de aula (± 60 m²) para 25 a 30 alunos
Gabinete
Lavabos.
- 1º Piso - 6 salas de aulas de ± 60 m² para 25 a 30 alunos
Lavabos.
- R/C - Secretaria (± 90 m²). Junto à Secretaria deverá prever-se um placard de informações.
Sala de reuniões (± 70 m²)
Sala do Conselho Directivo (± 25 m²)
Sala de convívio (± 70 m²).

3 Caves

Nas 3 caves seriam colocados os restantes espaços indicados anteriormente.

ME/.



UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE ENGENHARIA

Departamento de Engenharia Electrotécnica
RUA DOS BRAGAS-PORTO-PORUGAL

POTÊNCIA ELÉCTRICA A INSTALAR

(excluídos os circuitos de iluminação e aquecimento)

LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO E CONTROLO

- 4 circuitos monofásicos, com condutor de protecção, para 220 V - destinados a tomadas para usos gerais e bancas de trabalho.
- 4 circuitos trifásicos de 25 A com neutro e condutor de protecção para bancas de trabalho.

LABORATÓRIO DE SERVICIOSISTEMAS E ELECTRÓNICA DE POTÊNCIA (Indústria)

- 4 circuitos monofásicos, com condutor de protecção de 220 V - destinados a tomadas para usos gerais e bancas de trabalho, para trabalhos de investigação.
- 4 circuitos trifásicos de 25 A com neutro e condutor de protecção para o laboratório didáctico e de investigação.
- 4 circuitos trifásicos de 16 A com neutro e condutor de protecção para o laboratório de investigação.

LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DE MICROPROCESSADORES

- 4 circuitos monofásicos, com condutor de protecção, para 220 V - destinados a tomadas para usos gerais e bancas de trabalho.
- 4 circuitos trifásicos de 16 A com neutro e condutor de protecção para bancas de trabalho.
- 2 circuitos de 220 V.
- Se possível, estes circuitos devem ser isolados entre si.

LABORATÓRIO DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS

- 4 circuitos de 220 V de 4 condutores de protecção.

LABORATÓRIO DE INSTRUMENTAÇÃO E MEDIDA

- 4 circuitos monofásicos de 220 V para trabalhos de investigação.
- 4 circuitos trifásicos de 25 A com neutro e condutor de protecção para bancas de trabalho.



./... (2)

LABORATÓRIOS DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, DIDÁCTICO E, DE INVESTIGAÇÃO

- Circuitos monofásicos com condutor de protecção para iluminação geral de modo a assegurar um nível não inferior a 500lux.
- 1 circuito monofásico, com condutor de protecção, de 10 A para iluminação localizada (quadros pretos).
- 4 circuitos trifásicos de 25 A com neutro e condutor de protecção para alimentar as bancas de trabalho (lab. didáctico).
2 circuitos idênticos (lab. de investigação).
- 4 circuitos monofásicos, com condutor de protecção, para 15 A, destinados a tomadas para usos gerais (lab. didáctico).
4 circuitos idênticos (lab. investigação).
- 4 circuitos monofásicos de aquecimento com condutor de protecção 15 A (lab. didáctico).
4 circuitos idênticos (lab. investigação)
- 4 circuitos monofásicos de aquecimento com condutor de protecção 15 A (lab. didáctico).
4 circuitos idênticos (lab. investigação).
- 2 circuitos monofásicos de 15 A com condutor de protecção destinado a receptores de ar condicionado e ventilação.
- 1 circuito trifásico de 50 A com neutro e condutor de protecção destinado a uma banca de ensaios (lab. investigação).
- 2 circuitos trifásicos de 20 A - Reserva

LABORATÓRIO DE ELECTROQUÍMICA

- 3 circuitos monofásicos de iluminação de 10 A.
- 1 circuito monofásico de tomadas de 15 A, com pólo de terra, para os gabinetes.
- Aquecimento por convectores, com os circuitos necessários para o efeito.
- 1 circuito trifásico de tomadas de corrente trifásicas de 15 A, com pólo de terra.
- 6 circuitos trifásicos de tomadas de corrente monofásicas de 15 A, com pólo de terra.
- 3 circuitos monofásicos de 15 A, com linha de terra, para três grupos de transformadores-rectificadores.



./... (3)

- 1 circuito monofásico de 15 A, com linha de terra, para a câmara de nevoeiro salino.
- 1 circuito monofásico de 15 A, com linha de terra, para a câmara de nevoeiro industrial.
- 1 circuito monofásico de 15 A, com linha de terra, para o aparelho de limpeza de peças por ultra-sons.
- 1 circuito monofásico de 15 A, para ventiladores de janela, a colocar em tetos a distribuir por vários locais do laboratório.
- 1 circuito monofásico de 15 A, com linha de terra, para o grupo motor-gerador.
- 1 circuito trifásico de 15 A, para a máquina frigorífica, acessória do equipamento da anodização dura do alumínio.
- 1 circuito trifásico de 2,5 mm², com linha de terra, para a esmeriladora (1,5 CV; 2,25 A).
- 1 circuito trifásico de 2,5 mm², com linha de terra, para o polidor (1 CV; 3,2 A).

Deverão prever-se, nos diferentes circuitos, com excepção do de iluminação, protecções de corrente de defeito de 300 mA.

Além disso, deverão ainda considerar:

- protecção geral de 200 A.
- aproveitamento do quadro eléctrico de corrente contínua, do grupo motor-gerador, existente.
- barramentos de corrente contínua, colocados ao longo das bancadas de trabalho.
- sinalização de "entre--espere--ocupado", nos diferentes gabinetes.

OUTROS LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO

- 4 circuitos monofásicos de 15 Amp.
- 4 circuitos trifásicos de 25 A.
- ar condicionado.

./...



UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE ENGENHARIA

Departamento de Engenharia Electrotécnica
RUA DOS BRAGAS-PORTO-PORTUGAL

./... (4)

De preferência, em cada laboratório deverá haver um quadro geral do laboratório.

Nas bancas deverá prever-se, além de tomadas, pinos de recolha de tensão com disjuntor associado.

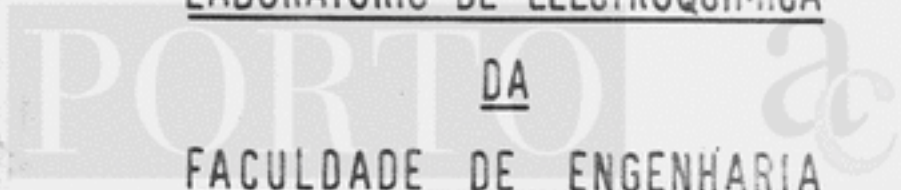
Deverão usar-se duas terras separadas: uma para a zona de potência e outra para a de electrónica.

U. PORTO

ac arquivo
central

ME/.

LABORATÓRIO DE ELECTROQUÍMICA



DA

FACULDADE DE ENGENHARIA

arquivo
central

LABORATÓRIO DE ELECTROQUÍMICA
DA
FACULDADE DE ENGENHARIA

1. HISTÓRIA

O Laboratório de Electroquímica da Faculdade de Engenharia encontra-se localizado na cave do edifício principal desta Faculdade, onde, anteriormente existia um armazém de sucata.

O signatário, ao ser encarregado das aulas práticas desta cadeira, teve logo a ideia de pôr em funcionamento aulas laboratoriais, substituindo as aulas de trabalhos de gabinete, que então tinham lugar.

Com as diminutas verbas na altura distribuídas aos nossos laboratórios, a realização desta ideia transformou-se numa tarefa muito difícil.

Os alunos, bem apoiados, eram obrigados a tudo improvisar parecendo quase impossível que os trabalhos apresentados fossem por eles realizados, com o Laboratório nas condições em que começou - quase sem aparelhos.

Felizmente, em 1967, o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa começou por conceder uma verba de Esc. 105 500\$00 e, dentro do tempo, viu-se o Laboratório de Electroquímica a nascer, na sua verdadeira dimensão, realizando, a partir de então, ensaios para o público, que dele começou a socorrer-se.

2. CONSTITUIÇÃO DO LABORATÓRIO

2.1. Aparelhagem existente

As fotografias e a planta, à escala 1/50, apresentadas em anexo dão uma ideia exacta como é, em dimensão, constituído este Laboratório, bastando uma leitura atenta das legendas.

A aparelhagem existente no Laboratório e o seu valor real é:

	<u>Quantidades</u>	<u>Preço total</u>
- Agitadores para banhos electrolíticos	6	12 000\$00
- Amperímetros 0 a 25 A, dc, modelo 375 Simpson	10	20 860\$00
- Amperímetros, a.c., Simpson, modelo 370	2	4 960\$00
- Aparelho de decalcomanias, modelo Dek 65	1	12 300\$00
- Aparelho de galvanização manual	1	3 000\$00
- Aparelho medidor de pH, digital, PW 9400 <u>Acessórios:</u> 1 eléctrodo de vidro G 210; 1 eléctrodo combinado 42 D; 1 eléctrodo R 11 D; 1 resistência termométrica Pt 100	1	22 585\$00
- Aparelho de limpeza de peças por ultrasons, modelo Purette 200/800 <u>Acessórios:</u> 1 gerador de alta frequência 2 cubas oscilantes	1	79 380\$00
- Balança analítica	2	4 256\$00
- Balança eléctrica digital	1	11 200\$00
		171 741\$00

	<u>Quantidades</u>	<u>Preço total</u>
<u>Transporte</u>		171 741\$00
- Balança de pratos apoiados, 1 Kg	1	500\$00
- Barbequim eléctrico	1	635\$00
- Câmara de corrosão, em nevoeiro industrial	1	58 850\$00
- Câmara de corrosão, em nevoeiro salino	1	32 550\$00
- Câmara frigorífica, para manter temperaturas muito baixas, para a realização da anodização dura do alumínio	1	30 000\$00
- Condutivímetro WTW, modelo LF 54		
<u>Acessórios:</u> célula de condutividade LTA;		
termómetro (0º a 100º)	1	9 600\$00
- Conta-minutos	7	1 820\$00
- Cronómetro Leónidas	1	360\$00
- Destilador	1	4 226\$50
- Aparelho de determinação aproximada de espessuras de depósitos electro-líticos	1	8 926\$00
- Estufa Heraeus FT 420	1	7 250\$00
- Grupo motor-gerador	1	1 500\$00
- Miliamperímetro, d.c., modelo 373	1	1 040\$00
- Milivoltímetro, modelo 387	1	1 440\$00
- Multímetro, Simpson, modelo 390	1	2 280\$00
		332 716\$00

	<u>Quantidades</u>	<u>Preço total</u>
Transporte.		332 718\$50
- Placas eléctricas 1500 W, 220 V	4	1 496\$00
- Polidor, 1 CV, 3000 r p m	1	2 000\$00
- Esmeril, 1,5 CV	1	2 420\$00
- Quadros com interruptor, amperímetro e reóstato de cursor	6	1 500\$00
- Rectificador 220 V a.c./28 V d.c.	1	1 500\$00
- Rectificador 10 V/500 A	1	30 200\$00
- Reóstatos de 30 ,4 A	5	3 210\$00
- Resistência 220V/1500W	7	1 646\$40
- Resistências de porcelana	5	500\$00
- Secador Siemens, tipo MH 21	1	470\$40
- Tambor de polimento	1	5 300\$00
- Aparelho para determinação da ten- são de rotura da camada de alumina	1	32 100\$00
- Voltímetros, modelo 377	8	10 000\$00
- Reagentes (valor estimado)		<u>20 000\$00</u>
		445 061\$50

2. Aparelhagem a adquirir brevemente

Para melhoria de execução dos trabalhos laboratoriais, quer correspondentes a aulas práticas, quer a investigação, pensa-se, dentro em breve, adquirir a seguinte aparelhagem:

Aparelho de controle da qualidade de colmatagem do alumínio anodizado e de medida da condutividade aparente	35 000\$00
Aparelho de medida de espessuras de depósitos electrolíticos	45 000\$00
Aparelho de medida de espessura das camadas de oxidação anódica, revestimentos de lacas, resinas, pinturas e vernizes	45 000\$00
Câmara de corrosão em nevoeiro de ácido acético, com humidificador, agitador de solução, termómetro, termostato, compressor e demais acessórios	80 000\$00
Câmara de corrosão acelerada, com torre de humificação e de mais acessórios, segundo as normas ASTM - especificação B 368/68	100 000\$00
Câmara de corrosão por teste com dióxido de enxofre, com termómetro, aquecedor de imersão, termostato e demais acessórios	75 000\$00
Aparelho de medida da taxa de corrosão	<u>340 000\$00</u>
TOTAL	720 000\$00

Meios humanos

Colaboram neste Laboratório os seguintes elementos:

- Prof. extraordinário Doutor Manuel Jazolino Vieira da Costa
- ~~ASSISTENTE~~ Eng^a Maria Eduarda T. V. da Costa
- Técnica experimentadora Agente Técnica Maria Adelaide S. Romeira

TRABALHOS REALIZADOSLista de publicações

Os trabalhos realizados, correspondentes quer a trabalhos de rotina quer a trabalhos de investigação, encontram-se sintetizados e esquematizados em inúmeras publicações, tais como:

- Impressão a cores em alumínio anodizado
- Influência de diferentes grandezas sobre o aspecto dos depósitos de galvanostegia
- Depósitos esponjosos
- Cromagem clássica e cromagem dura
- Distinção entre polarização e sobretensão
- Reprodução de objectos por electrólise
- Preparação de superfícies. Referência à limpeza de peças por ultrasons
- Anodização em espessura ou dura do alumínio
- Anodização mate e brilhante do alumínio

- Deposição electrolítica sobre plásticos
- Anodização do alumínio. Anodização dura do magnésio
- Rilsanização
- Deposição electrolítica. Depósitos esponjosos. Influência de diferentes grandezas sobre o aspecto dos depósitos de galvanostegia
- Breves notícias acerca de um Curso de Corrosão e Protecção de Materiais, realizado no Porto e organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial
- Fosfatação
- Processos especiais de decapagem do aço inoxidável
- Galvanização de matérias plásticas. (Indicações práticas)
- Anodização do alumínio. (Indicações práticas)
- Influência dos ultra-sons em deposições electrolíticas
- Normas de ensaio de verificação da qualidade de uma anodização
- Comentários ao projecto de normas de ensaio (organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil) sobre o alumínio anodizado
- Estudo comparativo de vários tipos de desengorduramento
- Regulação de eléctrodos nos fornos de arco por transdutor e metadínamo
- Paradoxo das frequências nos fornos de indução
- Métodos de cálculo das resistências para um forno de resistência ou para aparelhos electrotérmicos
- Regulação de eléctrodos nos fornos de arco por transdutores

PORTO & arquivo central

Fornos de indução

Ensaios para o público

Este Laboratório tem-se encarregado de vários ensaios para o público, tais como:

Ensaios de corrosão (em nevoeiro salino e atmosfera industrial)

Comprovação da qualidade de uma anodização: verificação da qualidade da colmatagem e da continuidade da espessura, medidas da tensão de ruptura e da espessura da película anódica.



RELACIONAMENTO EXISTENTE ENTRE ESTE LABORATÓRIO E O DE ELECTROQUÍMICA E CORROSÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

Em 1966, por convite, passou o signatário a fazer parte de um grupo de Estudos de Bases Teóricas acerca da Corrosão, organizado pelo INII.

De 23 a 27 de Outubro de 1968, realizou-se, no Porto, organizado pelo INII um Curso de Corrosão e Protecção de Materiais, em que colaborou a Faculdade de Engenharia, cedendo o Laboratório de Electroquímica para realização das sessões laboratoriais. O signatário participou no referido curso, como representante da Faculdade de Engenharia.

A convite do INII, o signatário colaborou, apresentando algumas comunicações, na semana da Corrosão, realizada em Novembro de 1969.

PLANO DE TRABALHOS PARA 1974

Estamos presentemente a estudar os seguintes problemas:

- Electrodeposição de uma liga de ferro, crómio e níquel
- Influência das substâncias tenso-activas numa deposição electrolítica
- Niquelagem negra
- Sobreposição da corrente alternada à corrente contínua nas deposições electrolíticas.

Pensa-se, ainda, em organizar normas de ensaio, baseadas em normas estrangeiras em vigor, no que se refere aos ensaios para o público, que podem executar-se.

ORTO

arquivo central

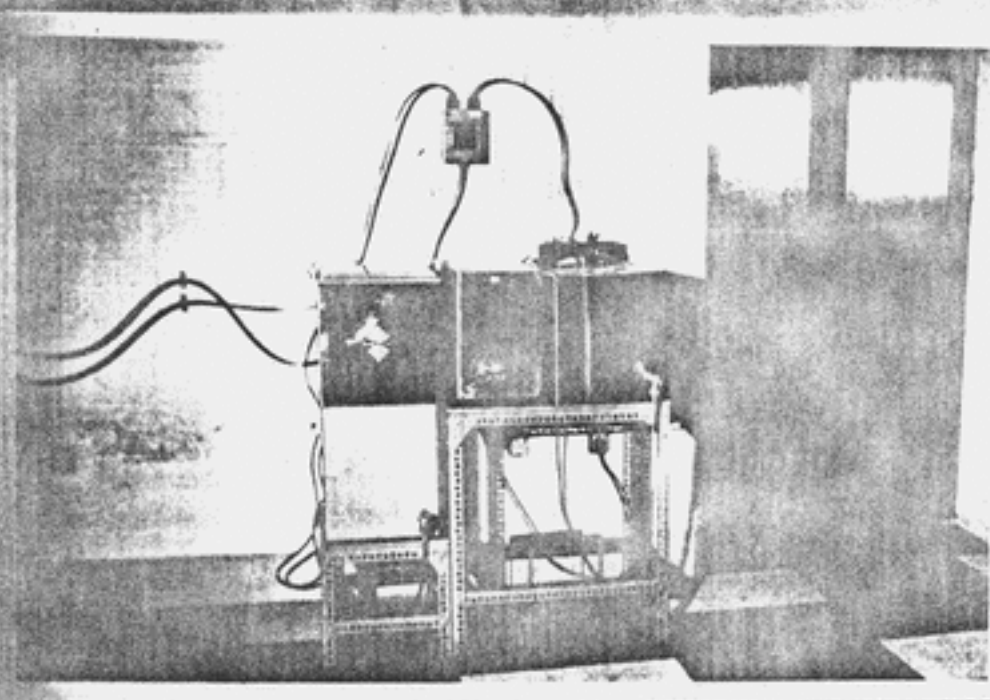
Faculdade de Engenharia, 14 de Fevereiro de 1974

O Professor Extraordinário,

Manuel Jazelim Vieira da Costa

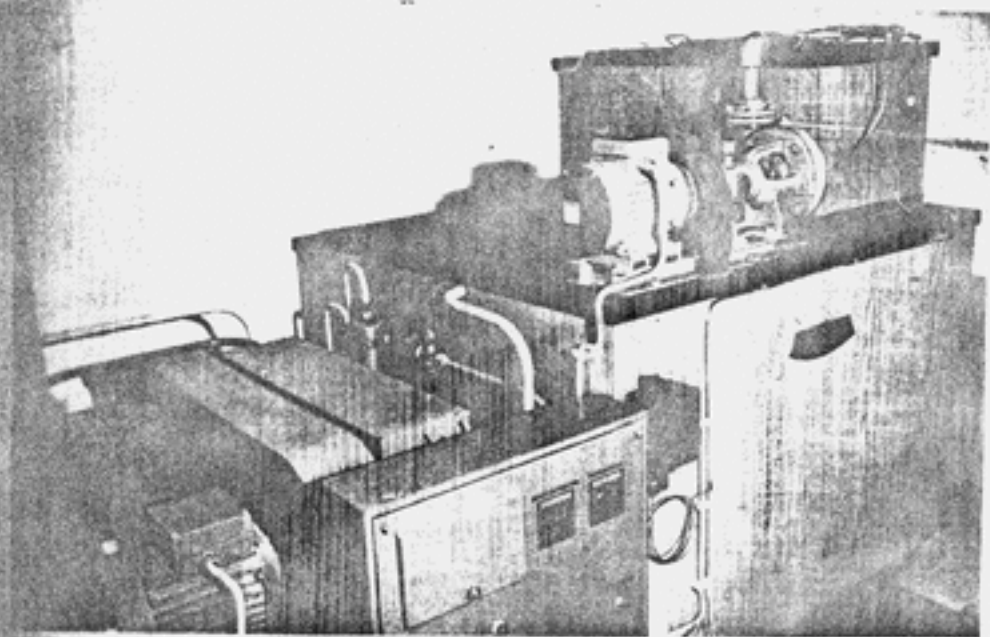
U. PORTO

 arquivo
central

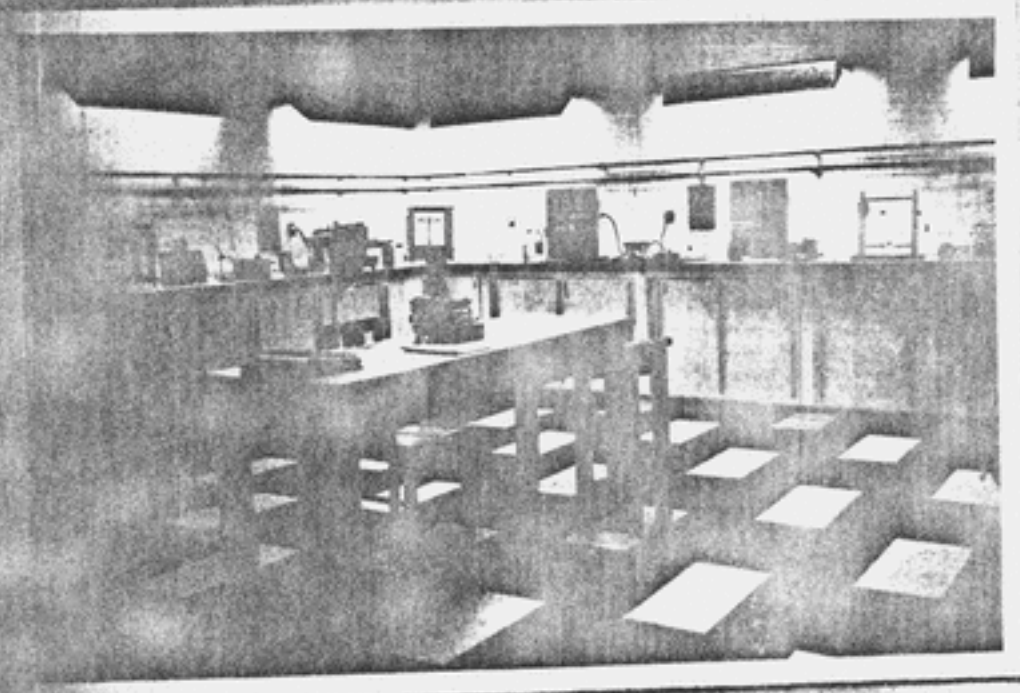


APARELHO DE LIMPEZA POR ULTRA-SONS

arquivo
central

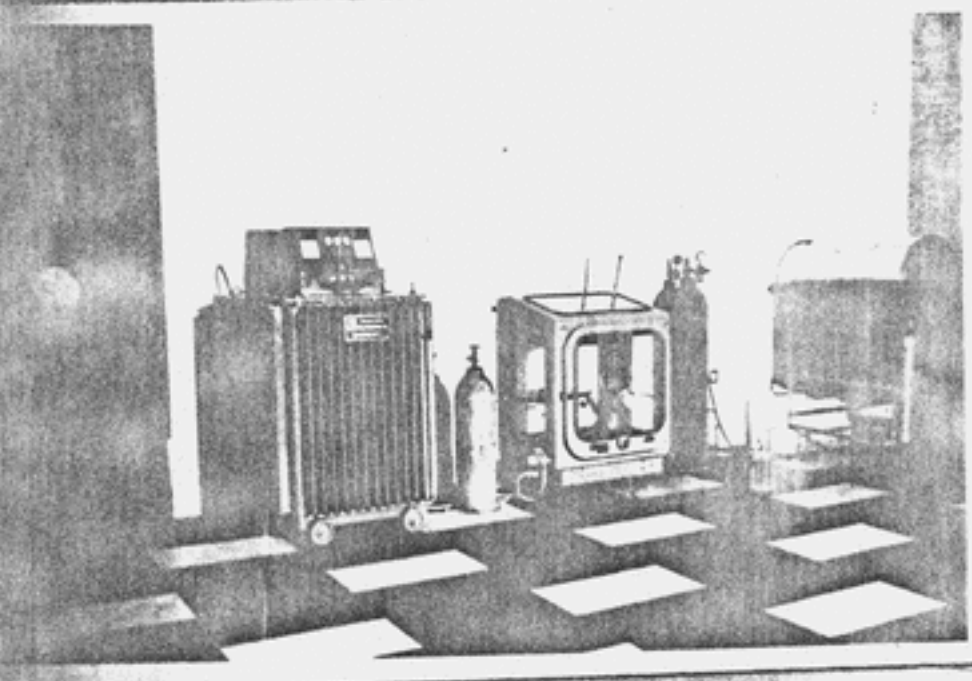


CÂMARA FRIGORÍFICA PARA ANODIZAÇÃO DURA



LABORATÓRIO ANEXO AO GABINETE

arquivo
central



CÂMARAS DE CORROSÃO

F.E.U.P. - DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

OCUPAÇÃO DO CORPO DA RUA DOS BRAGAS

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. Generalidades

O presente estudo foi elaborado em satisfação de um recente pedido da D.G. das Construções Escolares, de um programa para a ocupação do corpo anexo à Faculdade de Engenharia, sobre a Rua dos Bragas, para nele serem instalados serviços do Departamento de Engenharia Civil, de forma a descongestionar-se o edifício central da Faculdade, onde, além de determinados serviços centrais e anfiteatros para aulas teóricas, são resultarão instaladas as 1.^a, 2.^a e 5.^a Secções, respectivamente de Materiais de Construção, Estruturas e Vias de Comunicação. Corresponde, assim, a uma primitiva ideia de neste corpo se instalarem a 3.^a e a 4.^a Secções de Engenharia Civil, ou sejam, as Secções de Construções Cíveis e de Planeamento Territorial.

Foi elaborado com base em alguns elementos gráficos do projecto inicial do imóvel que, no entanto, necessitam de ser cotejados com a construção já realizada, pois esta apresenta algumas alterações de pormenor relativamente ao referido projecto.

A ocupação dos pisos em elevação pôde ser bastante concretizada graficamente por resultar praticamente independente das restantes instalações que estão a ser projectadas em contiguidade (Departamento de Electrotecnia e estacionamento de automóveis). Por este mesmo motivo a ocupação do rés-do-chão e da cave, são abordada muito genericamente pela peça desenhada "Laboratório de Acústica - Sugestão de Localização" e pela presente



Memória, necessitando conseqüentemente da indispensável coordenação com as instalações contíguas antes de ser desenvolvida graficamente.

2. Distribuição geral

Como os esquemas gráficos em anexo evidenciam, destinam-se os dois primeiros andares do imóvel para a Secção de Construções Civas e os dois últimos para a de Planeamento Territorial. O Laboratório de Acústica das Construções poderá ser instalado junto das Construções Civas, em parte do rés-do-chão e da cave do imóvel. O espaço sobrance poderá ser ocupado pelas instalações cobertas e descobertas de uma Exposição Permanente de Materiais e Elementos Construtivos, com interesse pedagógico e profissional, que o Gabinete de Construções Civas pensa desde há muito organizar com o apoio da Indústria e dos representantes de firmas ligadas ao sector, no Norte do País.

Veremos a seguir que este imóvel tem capacidade para receber a quase totalidade dos programas reiteradamente propostos para as referidas Secções.

3. Secção de Construções Civas

Além da direcção e secretaria da Secção, no 1º andar ficam situadas instalações acessíveis aos alunos: Uma sala de aulas práticas para turmas de 20-24 alunos (-88 m²), duas salas para seminários (37 e 49 m²) e uma biblioteca, com sala de leitura e depósito de livros. No 2º andar há outra sala de aulas práticas para 20-24 alunos, sete gabinetes para 1-2 docentes, um outro gabinete maior podendo servir para sala de reuniões e, ainda, uma sala de desenho e reprografia, com uma pequena oficina anexa.



Além das instalações sanitárias que aparecem concentradas em cada andar junto da caixa das escadas, são mantidos pequenos lavabos junto da biblioteca e dos gabinetes.

Entre os dois pisos é sugerida uma escada interna, de muito interesse para facilitar as deslocações do pessoal permanente entre as zonas de serviço da Secção, ou seja a secretaria inferior e a sala de desenho e textos superior.

É de observar nestes esquemas que foi respeitado o perímetro do imóvel já construído, mas cujos vãos e sacadas, no entanto, terão de ser revistos. Com os diferentes tratamentos gráficos dados às salas de trabalhos práticos no 1º e no 2º andares, somente queremos sugerir possibilidades diversas do respectivo arranjo, sem optarmos ainda por qualquer delas.

4. Secção de Planeamento Territorial

Esta Secção disporá no 3º andar de instalações que repetem as de Construções Cívicas, no 1º andar.

No 4º andar, segundo a solução da variante que é preferida pelo Prof. L. Valente de Oliveira, haverá oito gabinetes para docentes e uma sala para a Linha de Investigação de Planeamento, que poderá servir também para reuniões, havendo os espaços correspondentes para desenho, reprografia e depósito de textos.

Segundo esta solução, o acesso para a casa das máquinas do ascensor e para a cobertura, deverá ser realizado por meio das escadas principais, o que só é conveniente para o acesso resultar independente da área ocupada pela 4ª Secção.

Dada a proximidade resultante para as instalações da 3ª e 4ª Secções, admitimos que as três salas de trabalhos práticos possam servir indistintamente o conjunto das duas Secções. A



totalidade das aulas teóricas da Opção de Planeamento poderá ser dada na sala maior do 3º andar, já que não são previstas afluências a esta Opção ultrapassando os 20 alunos.

Nestas circunstâncias, no edifício central da Faculdade só terá de ficar reservado um anfiteatro para 80-100 alunos, com um pequeno gabinete de apoio, para as aulas teóricas das restantes disciplinas integradas nas duas Secções.

5. Programa para o Rês-do-chão e Cave

Confrontando o programa das instalações acabadas de descrever nos andares deste imóvel, com os programas reiteradamente propostos para as Secções de Construções Cíveis e de Planeamento Territorial, verificamos que só restariam por localizar os seguintes serviços de Construções Cíveis:

- .1 - Exposição Permanente de Construção, com um salão compartimentável, um espaço ao ar livre, depósito de modelos, escritório, etc..
- .2 - Laboratório de Física das Construções compreendendo:
 - 2.1. - Laboratório de Acústica, com
 - Câmara reverberante dupla, para ensaios de absorção de revestimentos e de redução específica de septos e pavimentos (ruídos gerados no ar e de percussão) medindo interiormente cerca de $(6+6) \times 5 \times 4 \text{m}^3$;
 - ~~Câmara anecoica~~, medindo cerca de $6 \times 8 \times 6 \text{m}^3$;
 - Diversos gabinetes e salas complementares.
 - 2.2. - Laboratório de Higrotérmica, com
 - Salas para ensaios
 - Gabinetes para aparelhagem, etc.
 - 2.3. - Dependências para ensaios de insolação, oficina de modelos, depósito de matérias primas, etc..



Da "Memória sobre a ampliação das instalações da Faculdade", de Out. 1977

Secção de Estruturas (2.ª Secção)

Situação actual	178 m ²
" desejável: 2 anfiteatros	240 "
5 salas de aula	250 "
12 gabinetes	150 "
3 salas de trabalhos	60 "
sala de modelos	200 "
	<hr/>
	900 "

(Poderá ocupar as salas e gabinetes do Departamento de Electrotecnicia, no 19 piso do edificio principal, além de utilizar as salas 2.8 e 3.3).

Secção de Construções Civis (3.ª Secção)

Situação actual:	211 m ²
" desejável: secretaria e biblioteca	120 "
1 anfiteatro	100 "
4 salas de aula	210 "
12 gabinetes	270 "
sala de modelos	400 "
Laboratório de Acústica	200 "
Laboratório de Higrómetros	190 "
	<hr/>
	1400 "
Câmaras acústicas	300 "
Espaço livre	500 "
	<hr/>
	800 "

(Poderá ampliar-se pela ocupação de parte dos pisos amplos e do bloco da Rua dos Bragas no edificio a nascente da F.E.U.P., onde se instalariam os laboratórios, câmaras e salas de modelos, além de utilizar a sala 3.9).

Secção de Planeamento (4.^a Secção)

Situação actual: textos	84 m ²
gabinetes (Minas)	152 "
	236 "
" desejável: 1 sala de aulas teóricas.....	100 "
2 salas práticas	140 "
3 gabinetes e sala de trabalho ..	216 "
	456 "

(Poderá ampliar-se pela ocupação de parte do último piso do edifício de Minas, a libertar pelo Deptº de Metalurgia).

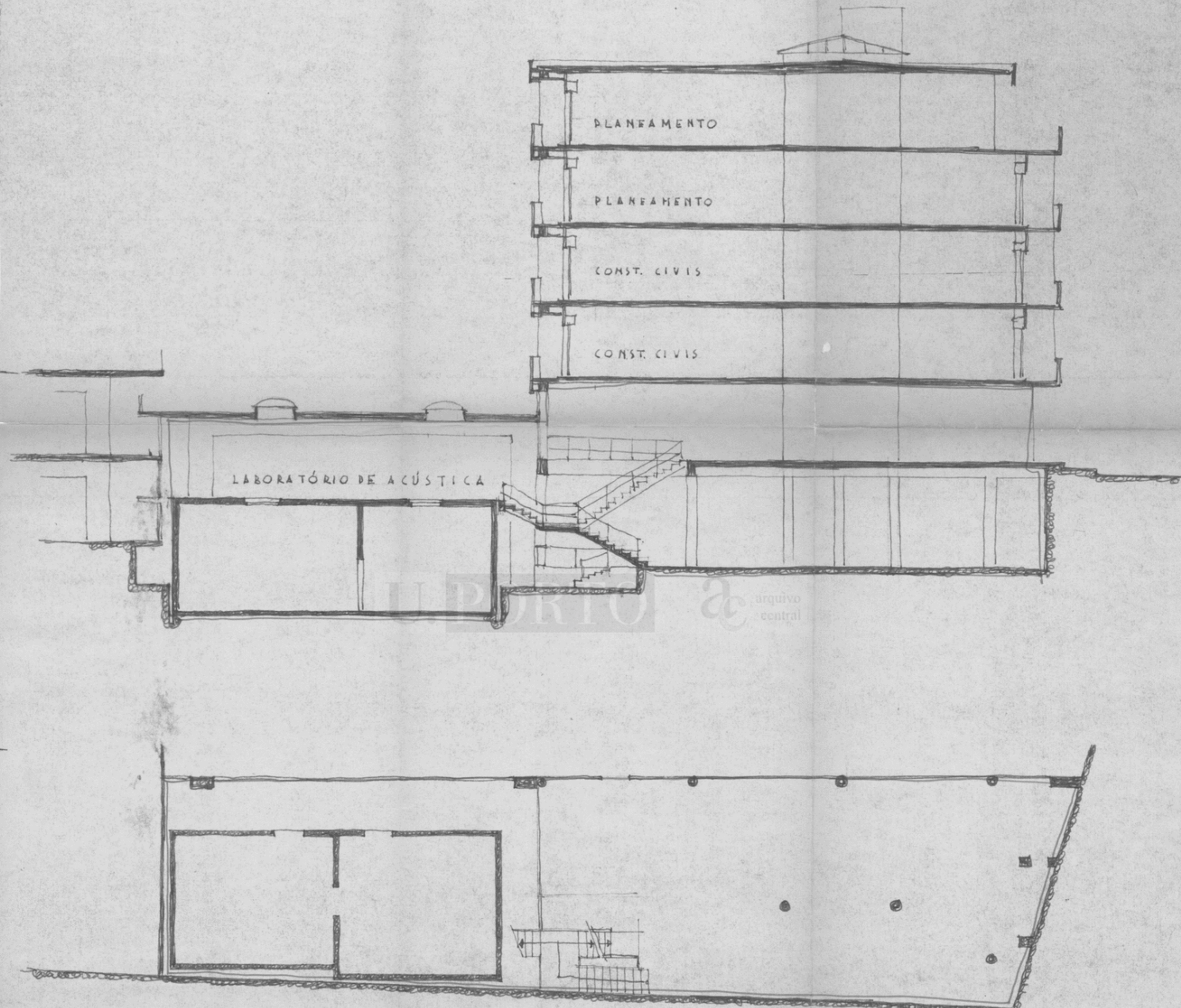
Secção de Vias de Comunicação (5.^a Secção)

Situação actual	270 m ²
" desejável: 2 anfiteatros	
1 sala para aparelhagem	
2 salas de aulas práticas	
6 gabinetes	
	345 m ²

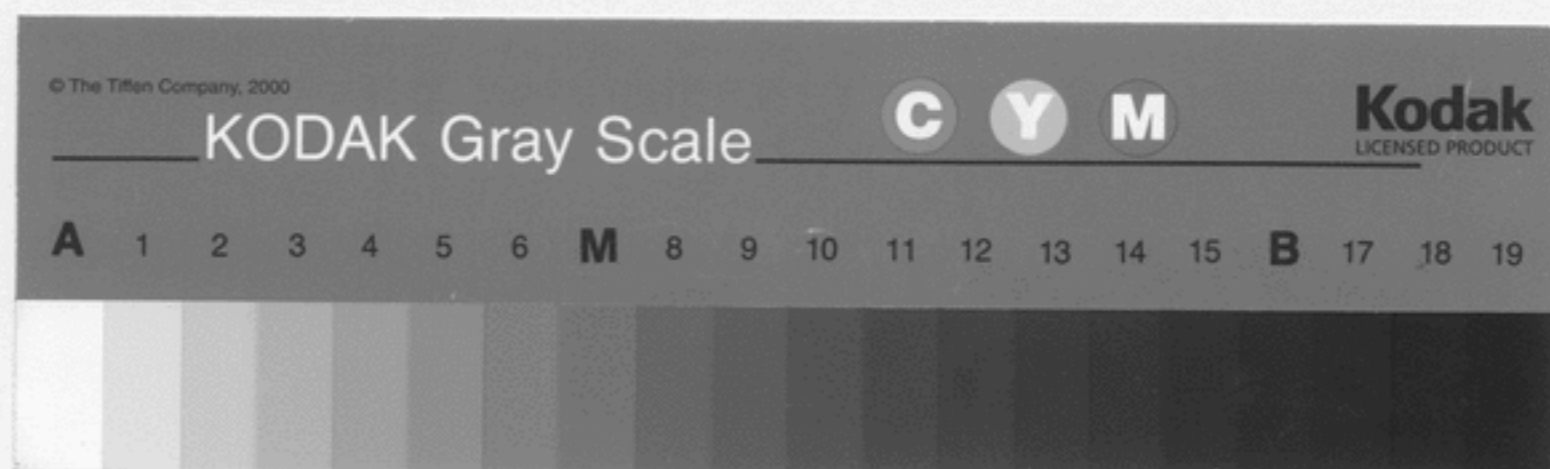
(Poderá ampliar-se pela ocupação das salas 3.5 e 3.6, a libertar pelo Deptº Electrotecnicia, e eventualmente pela sala 3.1, se for exequível a transferência da Secretaria do Deptº de Eng.^a Civil).

Secção de Hidráulica (6.^a Secção)

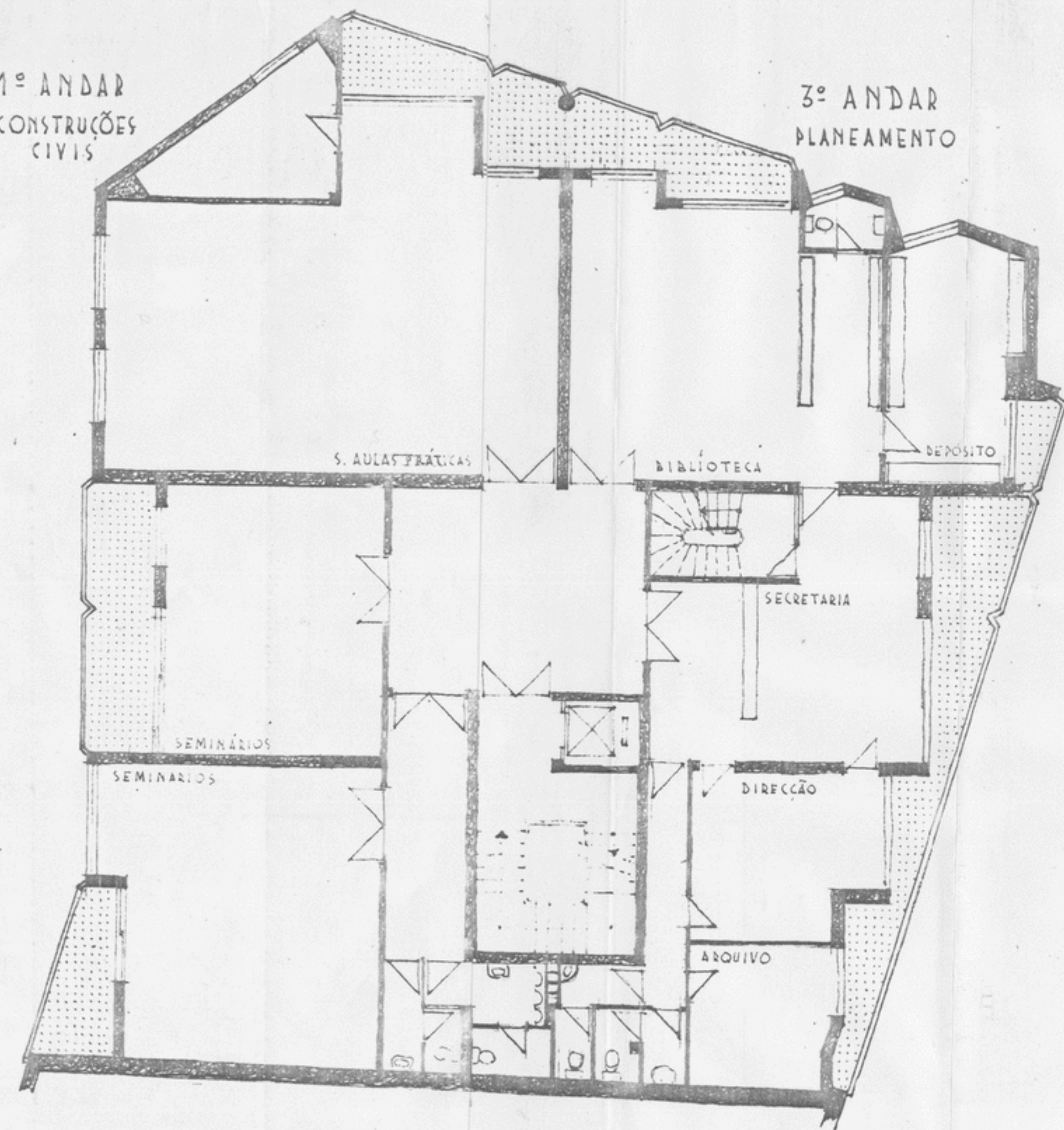
Situação actual: Salas.de.aula.....	252 m ²
Laboratório e gabinetes	1087
	1339 "
" desejável: Salas de aula	558 "
Laboratório e gabinetes	2312
	2870 "
Área para reserva de modelos	3600 m ²



ESC. 1/100	A. BARBOSA DE ABREU ENG. ARO.	<i>A. Barbosa de Abreu</i>
EST.	FE.U.P.-DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL	
COZ.	LABORATÓRIO DE ACÚSTICA DAS CONSTRUÇÕES	
VER.	SUGESTÃO DE LOCALIZAÇÃO	
Fev. 1979		

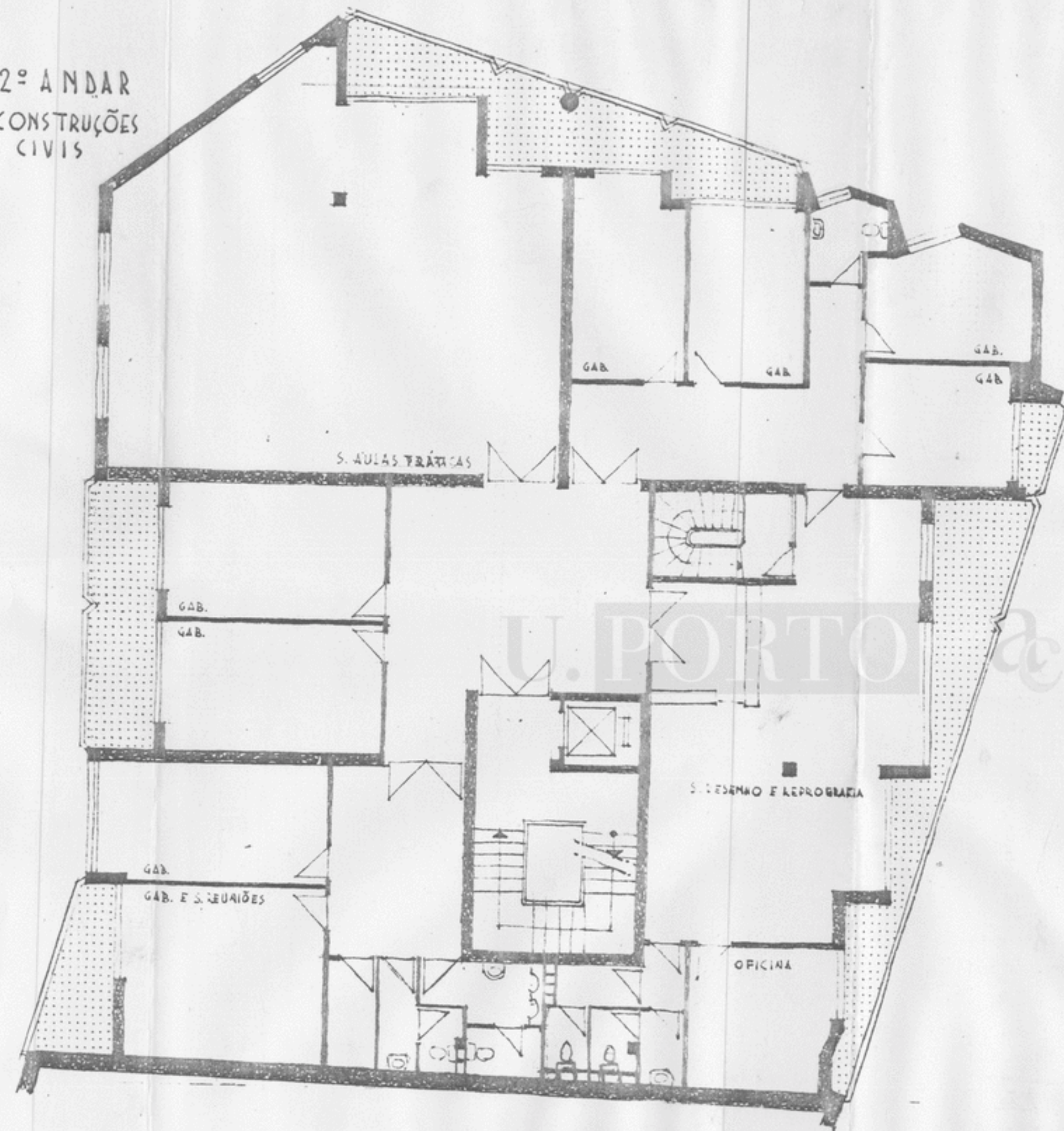


1º ANDAR
CONSTRUÇÕES
CIVIS

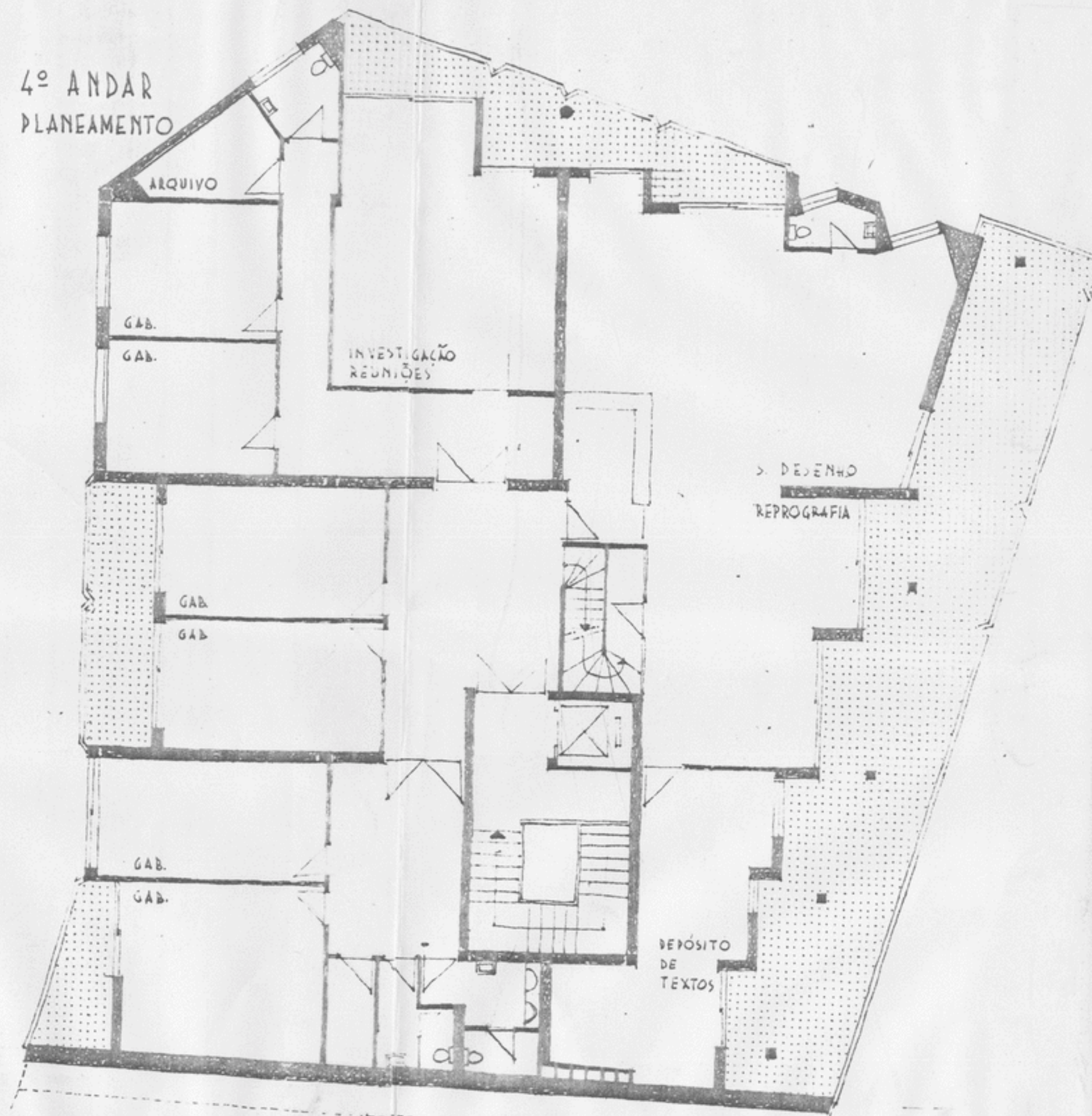


3º ANDAR
PLANEAMENTO

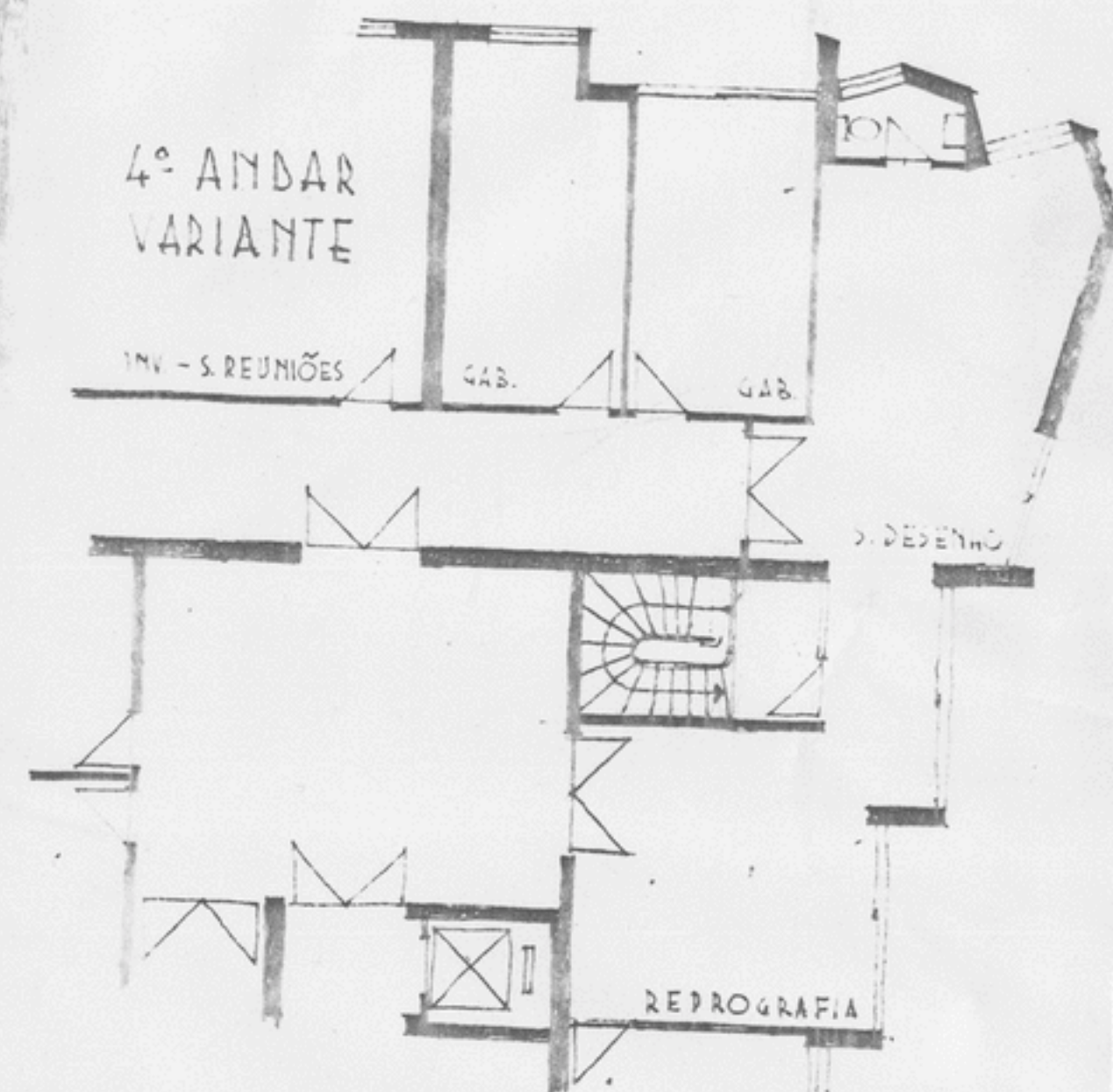
2º ANDAR
CONSTRUÇÕES
CIVIS



4º ANDAR
PLANEAMENTO

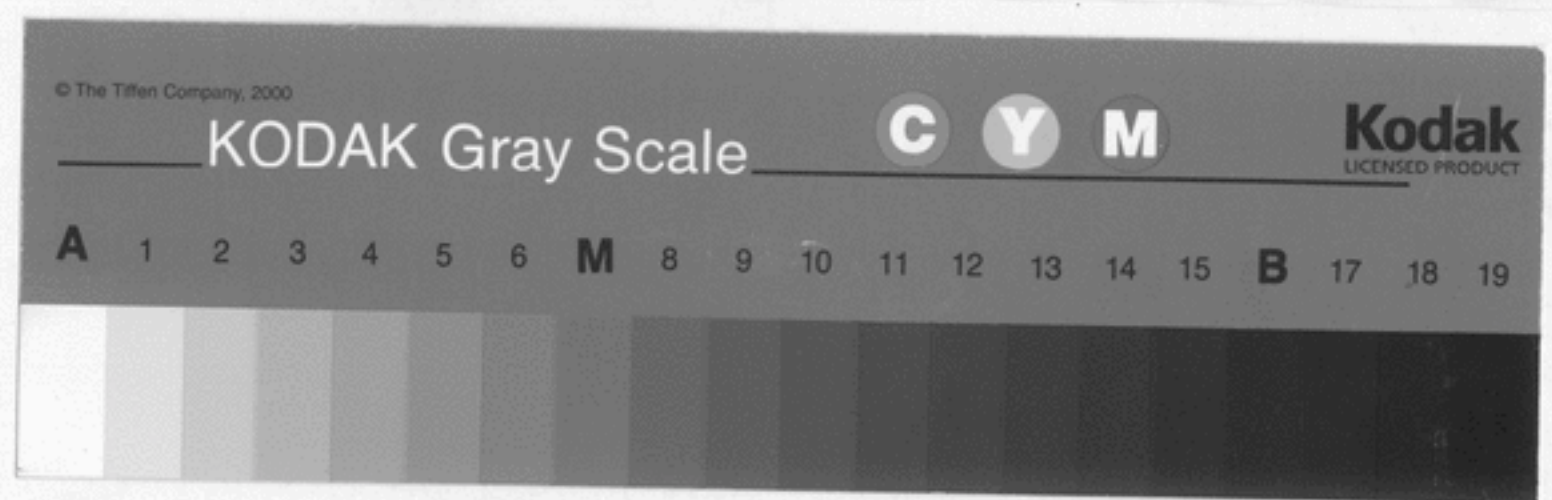


4º ANDAR
VARIANTE



AC-8/119(9)-487-3
487-104

Esc. 1/100
 A. BARROSA DE ABREU ENG. ARO.
 FEUP-DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
 PROGRAMA GRÁFICO PARA A
 OCUPAÇÃO DOS ANDARES DO
 CORPO DA RUA DOS BRAGAS



DIRECÇÃO DAS
INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
RECEBIDO
3 0 DEZ. 1977
RECEBIDO

Exm^o Senhor
Secretário-Geral da Presidência do Conselho
de Ministros
Rua Professor Gomes Teixeira
(À Rua Possidónio da Silva)

L I S B O A

635

29.12.1977

- Faculdade de Engenharia do Porto
- Ampliação das instalações

Satisfazendo os esclarecimentos solicitados pelo Exm^o Senhor Chefe da Divisão Técnica dessa Secretaria-Geral, tenho a honra de informar V. Ex^a. que o empreendimento em epígrafe a que se refere a nossa Proposta AJ/102/77, de 30.11.77, foi considerado no PIAP de 1977 e que consequentemente à aquisição proposta foi dada cobertura financeira através da rubrica orçamental 50/01.01/71.09 correspondente a despesas de investimento para 1977 (PIAP - 77).

Com os melhores cumprimentos,

O Director-Geral

*A' IET adquirir
no processo respectivo*

*J. Sousa
3/11/78*

Artur Eduardo de Macedo Gonçalves
Eng^o

MG/ZM

ASSESSORIA JURÍDICA

U. PORTO

ac arquivo central

P. AJ 102 77

30.nov.1.77

- FACULDADE DE ENGENHARIA DO PORTO
- Aplicação de Instalações

Encontrando-se prevista a aplicação na Faculdade de Engenharia do Porto, obra que virá a ser realizada por esta Direcção-Geral, torna-se necessária a aquisição de um edifício contíguo ao referido estabelecimento de ensino, pertencente à Sociedade de Caragens do Norte, SAAR, sito na Praça Coronel Pacheco, n.ºs 10 e 12 e na Rua dos Órgãos n.ºs 151, 155, 165, 167, 169 e 171.

ASSESSORIA JURÍDICA

O citado prédio, constituído por dois blocos, um de seis pisos para habitação e comércio voltado à Rua dos Bragança e outro de oito pisos para comércio e escritórios voltado à Praça Coronel Pacheco, ligado por terceiro corpo de três pisos destinado a parque de estacionamento e armazéns encontra-se apenas com a estrutura de betão concluída, incluindo a parte de cobertura. Encontram-se igualmente executada parte das divisórias e penas de enchimentos de tijolo, secretado no alçado voltado à Faculdade de Engenharia.

O respectivo processo de aquisição tem até ao momento sido conduzido pela Direcção-Geral do Ensino Superior que tem solicitado a esta Direcção-Geral, por lhe parecer ser a entidade competente para o efeito, que providenciasse quanto à sua aquisição.

Nesse sentido, a Direcção das Construções Escolares do Norte elaborou um relatório de avaliação, que se junta, do qual se conclui que o preço justo para a aquisição será de 67 640 000\$00.

Embora a proprietária tivesse, anteriormente, formulado uma proposta de venda de 71 530 000\$00, as negociações havidas com esta Direcção-Geral veio a concordar com o montante da avaliação efectuada.

É, pois, nestes termos que se solicita a V.Ex.^ª se digna obter autorização superior para o dispêndio da referida verba e a aprovação da minuta de escritura que se anexa.

O CONSULTOR JURÍDICO,



Manuel A. de Carvalho Nunes

MORDDCE		Districção financeira		50/01/01	
Códigos		Valor		N.º do cabimento	
Obra	Plano				
Compromisso orçamental		64640 000 0 0			
Seccção de Contabilização					

U. PORTO *Em nome da Direcção* arquivo central

MORDDCE		Districção financeira		50/01/01	
Códigos		Valor		N.º do cabimento	
Obra	Plano				
430	110	01 02 64640 000 0 0		14410	
Compromisso orçamental		64640 000 0 0			
Seccção de Contabilização					
				30/11/48	

Arquivo Jiu

Exm^o Senhor
 Secretário-Geral da Presidência do Conselho de Ministros

L I S B O A

2097
 Proc^o 28/D-12-8

2.6.77

538

13. DEZ. 1977
 FEU.01-2

Aquisição dum imóvel denominado "Parcauto" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco, na cidade do Porto, para instalação do Ensino Superior

Devolvendo o processo que acompanhou o ofício acima referenciado, tenho a honra de informar V. Ex.^a, de que a determinação dos encargos com a conclusão do imóvel mencionado em epígrafe, tem deparado com a falta de definição, por parte da Direcção-Geral do Ensino Superior, do programa de exigências funcionais a que o projecto das obras a realizar deverá obedecer para dar conveniente satisfação às necessidades dos Sectores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que nele serão instalados.

Só recentemente se conseguiu uma cópia completa do projecto da obra existente e uma perspectiva de utilização do edifício pela referida Faculdade, pelo que também só agora se torna possível dar resposta ao ofício em referência.

Com base nos dados postos à disposição desta Direcção-Geral, e que não deixam ainda de ser de certo modo vagos, foi possível avaliar em cerca de 58 000 000\$00, o custo provável da conclusão do imóvel.

Confirma-se que está estabelecido que o projecto das obras e a sua execução serão incluídos em Plano de realizações do MOP, mediante oportuno fornecimento pelo MEIC de detalhado programa de exigências funcionais e que,

como é óbvio, os inerentes encargos serão suportados pelas dotações que naquele Plano forem afectas ao empreendimento.

Com os melhores cumprimentos,

O SUBDIRECTOR-GERAL

Rogério Leão de Almeida

ENGº

U. PORTO

arquivo central



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

Exm^o. Senhor
Director-Geral das Construções
Escolares
Praça de Alvalade

L I S B O A

S/ referência

S/ comunicação

Nossa referência

Palácio de S. Bento — Lisboa-Portugal

Proc^o. 28/D-12-9

Assunto : - Despesas Públicas.

4196

23.NOV.1977

Aquisição de um imóvel denominado " PARCAUTO ", situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco na cidade do Porto para instalação do Ensino Superior.

U. PORTO

ac arquivo central

Até à presente data, não obtive esta Secretaria-Geral o elemento em falta referente ao processo em epígrafe, pelo que peço a V. Ex^o. se digne informar-nos se essa Direcção-Geral ainda mantém o interesse pelo assunto em questão.-

Com os melhores cumprimentos.

O SECRETÁRIO - GERAL,

[Handwritten signature]

A.M./MM

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
 DIRC. (A) - GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

D.S.

24 NOV. 1977

Liv. 4 Fol. N.º

P.º N.º



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Telef. n.º 77 00 22, 77 10 38 / 9 e 77 28 66 - Lisboa-1

U. PORTO

ac
arquivo
centralINFORMAÇÃO N.º 240/DIV/SET/DGC/77.I Lisboa, 18 de Novembro de 1977**ASSUNTO:** -Universidade do Porto

-Aquisição do imóvel denominado "Parcaito" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco, para instalação do Ensino Superior.

Sobre o assunto em epígrafe, cumpre-me informar o seguinte:

-Mostrou-se, em 1973, a Faculdade de Engenharia do Porto, interessada na aquisição do imóvel em epígrafe, pelo que foram iniciadas conversações tendentes à sua aquisição. O interesse no edifício reside no facto de este ficar contíguo aquela Faculdade, do lado Nascente, possibilitando, deste modo, a ampliação considerável das suas instalações.

-Este imóvel é constituído por 3 corpos, inicialmente destinados a:

- 1 - bloco para escritórios - 11 400 m²
- 2 - bloco para habitações - 2 026 m²

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Pag.-2-
 Ref.ª Inf.ª
 N.º 240/DIU/77
 Data

3 - bloco para garagens e centro comercial situado entre os dois anteriores.

- Os contactos para a aquisição, foram encetados com o Sr. Serafim Lopes Andrade, como representante da Parca~~nto~~, sendo a quantia pedida pelo seu prédio 60 000 contos.

A contra proposta da Faculdade foi de 50 000 contos.

A avaliação oficial atribuiu-lhe o valor de 62 500 contos.

Finalmente, em Janeiro de 74, em reunião havida entre a Faculdade e a Parca~~nto~~, foi assente a verba de 59 000 contos.

- Para esta aquisição, além de saber-se qual a verba que irá suportar tal despesa, haverá que ter autorização do Conselho de Ministros.

A faculdade esforça-se por conseguir rapidamente esta autorização de que vai dando conta ao proprietário do prédio, sempre insistindo no seu interesse por esta aquisição.

Na expectativa de uma muito próxima celebração do contrato de compra e venda, a Parca~~nto~~ contraiu um empréstimo bancário no valor de 44 280 000\$00, para a aquisição de uma fábrica de cerâmica.

Como tal, foi insistindo junto da Faculdade por uma rápida transacção e fixando sucessivas datas limite para a celebração da mesma.

- Entretanto, o Conselho Directivo Provisório da Faculdade de Engenharia do Porto, em reunião de 21 de Julho de 1974, e contrariamente à posição assumida em 1973, chegou à conclusão que não era de interesse para a Faculdade a aquisição do edifício.

- Alegando avultados prejuízos com o compromisso verbal assumido pelo M.E.I.C., quanto à compra do imóvel, vem a Parca~~nto~~ insistindo sucessivamente pela celebração do contrato de compra e venda.

- Consultadas em Maio de 76 a Auditoria Juridica do M.E.I.C., esta foi de parecer que "o Estado não contraiu obrigação de celebração de compra e venda do imóvel, nem está sujeito a qualquer obrigação indemnizatória".

- Entretanto, e visto tratar-se de uma boa compra, não só pela sua área, como por se tratar de um bom espaço para expansão da Faculdade, foi decidida, por despacho de 19.7.76 do Ministro da Educação e In-

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Pag. -3-
 Ref.ª Inf.ª
 N.º 240/DIU/77
 Data

investigação Científica, a compra do imóvel, visto ser a posição mais justa de resolver a delicada situação, em que, moralmente, o Ministério se encontrava.

-Posteriormente a esta data, no processo que, a título devolutivo nos foi enviado, nada consta que nos possa indicar se efectivamente a transacção já se verificou e se o imóvel pertence já ao Estado. Apenas constam algumas afirmações do interesse na aquisição do edifício.

-Em 2 de Julho de 1977 foi-nos enviado pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros o ofício nº. 2 097, que acompanhava fotocópia do ofício nº. 352 da D.G.E.S. de 30.5.77, o qual informava terem passado para esta Direcção-Geral os encargos com as obras de acabamentos.

No entanto, e de acordo com o despacho do Sr. Sub-Director-Geral de 15.6.77, exarado sobre o ofício nº 2 097 da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, "dado que a D.G.E.S. ainda não forneceu o programa de adaptação do edifício, não parece fácil indicar a verba necessária à sua conclusão".

-No entanto, e cumprindo ainda o mesmo despacho, foi oficiado à CEN em 28.6.77, no sentido de se solicitar que se pronuncie sobre uma provável estimativa de custos das obras, com base no eventual conhecimento que possa ter sobre o que a Faculdade de Engenharia acerca da utilização do imóvel.

A informação desta Direcção de Serviços, ficou, pois, dependente da resposta daquela Direcção Externa.

Aquela foi enviada pelo ofício nº.833/CEN de 7.11.77, à Direcção Geral, e, para nós, através do despacho exarado em 10.11.77, acompanhada por uma estimativa de custos das obras de acabamento e uma planta dos imóveis.

Nela se justifica o atraso havido na resposta, pelo facto daquela Direcção Externa não possuir nem as plantas dos edifícios em questão, nem o programa de utilização, pelo que teve de contactar quer com a entidade construtora, quer com os futuros utentes interessados nos mesmos.

A estimativa apresentada para acabamentos atinge o valor de 58 000 000\$00, se bem que o programa de utilização ainda não esteja de-

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Pag. -4-

Rel.º Inf.º

N.º

Data 240/DIU/77

finitivamente assente.

Em face do que se apresenta, julga-se ser de poder dar já uma resposta à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, enviando-lhe uma fotocópia de informação recebida da CEN e, anexo, o processo que nos foi facultado, a título devolutivo.

A ARQUITECTA



A consideração do Senhor Director dos Serviços

U. PORTO



arquivo
central

MEB/HAM.

et.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
 Direcção-Geral das Construções Escolares
 Direcção das Construções Escolares do Norte

A DIU

Informação de desenvolvimento
 do processo com urgência

10.11.77

[Signature]

U. PORTO

ac arquivo
 central

INFORMAÇÃO N.º 833 / CEN/

ASSUNTO: "Aquisição de um imóvel denominado "PARCAUTO" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco, na cidade do Porto, para instalações do Ensino Superior"

Em referência ao ofício nº. 630/DIU/SET de 28 de Junho de 1977 e expediente fotocopiado remetido em anexo (ofício 2097 de 2 de Julho/77 da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, ofício 352 de Maio/77 a D.G.E.S. e Memorial da reunião da D.G.C.E. com a D.G.E.S. de 23.2.77), cumpre prestar a V.Exa. os esclarecimentos e informação que se seguem:

- 1) Procurou a CEN, após receber o ofício nº.630/DIU, junto do proprietário da PARCAUTO a cedência do projecto do edifício, pois, doutro modo, não lhe seria possível, dar satisfação ao solicitado naquele ofício e, também, através de contactos, obter do Conselho Directivo da Faculdade de Engenharia e da Direcção dos Serviços Sociais da Universidade o programa mínimo que permitisse esta informação.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
DIRECÇÃO - GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

487-80
Pag. 2
Ref.^a
N.º 833
Data

Sõ recentemente, se conseguiu, uma cópia completa do projecto e uma vaga perspectiva de utilização do edifício pelas entidades interessadas. È, assim, a razão que nos assiste, para justificar o periodo de tempo que medeou desde o envio do ofício nº. 630/DIU até esta data;

- 2) No expedito estudo feito com base nos dados postos à disposição da CEN, referidos em 1) chegou-se ao valor estimado de esc:- 58 000 000\$00 para custo provável dos acabamentos.

A memória descritiva a planta topográfica e a estimativa, que se juntam, elaboradas por técnicos desta Direcção Regional, permitirão a V.Exa. aperceber-se do enorme volume de construção quer pela descrição apresentada, quer pelas áreas indicadas;

- 3) Conforme sugestão telefónica de V.Exa. foi recentemente convocado o proprietário da PARCAUTO, que apresentou proposta de venda do edifício, a qual será muito breve remetida a V.Exa., para os fins convenientes, acompanhada de uma avaliação, que está a ser elaborada por esta Direcção, para apoio da decisão que vier a ser tomada superiormente.

PORTO,

-7 NOV. 1977

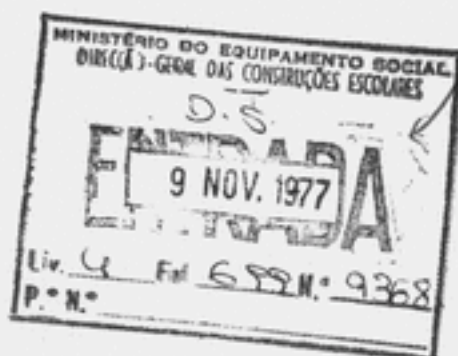
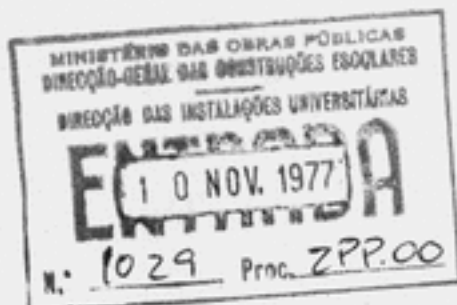
X Comissão Directiva,

Exm^o. Senhor

Engenheiro Director Geral das Construções Escolares

LISBOA

AC/DP.



Formelo-A 4

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

EDIFÍCIO "PARCAUTO" SITO À RUA DOS BRAGAS E PRAÇA CORONEL PACHECO, EM TERRENO ADJACENTE (A NASCENTE) À FACULDADE DE ENGENHARIA DA U.P.

ESTIMATIVA DE CUSTO DAS OBRAS DE ACABAMENTOS

Conforme se pode verificar, pela observação da planta topográfica anexa, o complexo em apreço é constituído por dois corpos de edifício em altura destinados inicialmente um a escritório (8 pisos) e outro a habitação (6 pisos), ligados por um terceiro corpo, mais baixo, (3 pisos), destinado a parque de estacionamento de automóveis e a lojas comerciais.

No entanto estão realizadas unicamente as estruturas e o tosco das alvenarias em todo o complexo, com excepção da estrutura, cobertura e alvenaria das lojas comerciais previstas na "planta D".

É bastante escasso e vago o que foi possível a esta Direcção conhecer do pensamento das entidades competentes da Faculdade de Engenharia - prioritário utilizador futuro do complexo - e Serviços Sociais da U.P. acerca do programa de instalações, pois se resume à consideração de se prever a adaptação do bloco da Rua dos Bragas a uma residência universitária, a adaptação do bloco da Praça Coronel Pacheco às instalações de laboratórios, gabinetes e aulas normais de correntes fracas, do curso de electricidade e a adaptação do corpo de ligação à instalação de equipamentos diversos de infraestruturas da Faculdade e de uma cantina universitária e respectivos anexos.

Deste modo e com todas as indefinições existentes prevê-se para efeitos de estimativa que os acabamentos se resumam a rebocos e guarnecimentos de paredes, colocação de caixilharias e esquadrias interiores, acabamentos de pavimentos, construção e acabamentos da zona ainda não construída ao nível da "planta D", zona que ficará ampla; e ainda a alteração da cobertura do bloco da Rua dos Bragas para telhado revestido a fibrocimento; quanto a equipamento prevê-se a construção das redes de distribuição de água e drenagem de esgotos e a instalação de um mínimo de ambientes sanitárias e alguns núcleos de copas-cozinha na residência; as instalações de iluminação e tomadas serão de tipo corrente tanto para a residência como para os laboratórios e as restantes zonas terão instalações tipo industrial.

Nos valores que seguidamente se apresentam arbitram-se genericamente os custos de 5 000\$00/m² para os acabamentos do bloco da Rua dos Bragas, 4 000\$00/m² para o bloco da Praça Coronel Pacheco, 2 000\$00/m² para as zonas já construídas do corpo de ligação e 7 000\$00/m² para a zona a construir (planta D); para simplificação as medições e custos estimados foram referidos às diversas plantas do projecto.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
Direcção das Construções Escolares do Norte

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL PARA ACABAMENTOS

1. Bloco à Praça Coronel Pacheco

(2 pisos comércio + 4 pisos escritórios + 1 piso duplex - apartamento)

$(144,00 + 270,00 + 270,00) \times 2\ 000\$00 + (490,00 \times 5 + 328,00) \times 4\ 000\$00 = 12\ 480\ 000\$00.$

2. Bloco da Rua dos Braças

(1 piso estacionamento + 1 piso comércio + 3 pisos habitação + 1 piso recuado habitação)

$(679,00 + 449,00 + 230,00 + 156,00) \times 2\ 000\$00 + 546,00 \times 4 \times 5\ 000\$00 + 515,00 \times 2\ 000\$00 = 14\ 978\ 000\$00$

3. Bloco intermédio

(3 e 2 pisos estacionamento + 1 piso comércio ainda não construído)

$(2\ 829,00 + 2\ 829,00 + 506,00 + 1\ 200,00) \times 2\ 000\$00 + (1\ 000,00 + 1\ 290,00) \times 7\ 000\$00 = 30\ 758\ 000\$00$

Por arredondamento

Total estimado = 58 000 000\$00

Porto, 25 de Outubro de 1977

O Engenheiro de 2ª classe

Fernando de Pinho Noites
(Fernando de Pinho Noites)

O Architecto de 2ª classe

João Lima de Athayde e Melo
(João Lima de Athayde e Melo)

FACULDADE DE ENGENHARIA U.P.

PRAÇA DO CORNEL PACHECO

CV+R+4+1 DUPLEX

3 CV + R (NÃO CONSTRUÍDO)

2 CV + R (NÃO CONSTRUÍDO)

2 CV

CV+R+3+1 REQUADO

U.P. PORTO @ arquivo central



EDIFÍCIO "PARCAUTO"

ESCALA: 1/500



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria Geral

Exmo. Senhor
Director-Geral das Construções
Escolares
Praça de Alvalade LISBOA

S/ referência S/ comunicação Nossa referência Palácio de S. Bento — Lisboa-Portugal

28/D-12-9

15.SET.1977

Assunto : Despesas Públicas

3302

Aquisição de um imóvel denominado "Parcauto", situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco na cidade do Porto para instalação do Ensino Superior.

*D. I. U. (construção)
W. Infante
Luis S. P.*

U. PORTO

Até à presente data, não obteve esta Secretaria-Geral resposta aos nossos officios n.ºs. 2097 e 2714 de 2/6/77 e de 19/7/77, respectivamente, pelo que peço a V.Exa. se digne providenciar no sentido de a mesma ser prestada com a brevidade possível.

a) enviados à D. I. U.

Com os melhores cumprimentos.

O SECRETÁRIO-GERAL,

[Handwritten signature]

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS INDUSTRÍAS E ENERGIAS
DIRECÇÃO DAS INSTALAÇÕES EDUCATIVAS
21 SET. 1977
N.º 873 Proc. 28/000

PCJ 401-21

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
D.G.
19 SET. 1977
Liv. 3 F. 586 N.º 7161
P.º N.º

[Handwritten initials]



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria Geral

A DIV com o pedido de informação urgente
21.7.77
Gerald

Exm^o. Senhor
Director-Geral das Construções
Escolares

L I S B O A

S/ referência 341 S/ comunicação 1.3.77 Nossa referência Proc^o. 28/D-12-9 2714 Palácio de S. Bento — Lisboa-Portugal 19.JUL.1977

Assunto : Despesas públicas.
Aquisição de um imóvel denominado "Parcauto" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco na cidade do Porto para instalação de Ensino Superior.

Até à presente data, não obteve esta Secretaria-Geral resposta ao nosso ofício 2097^A de 2 Jun 77, pelo que peço a V. Ex^{ta}. se digne providenciar, no sentido de a mesma ser prestada com a brevidade possível.

Com os melhores cumprimentos.

a) enviado à Div em N.º 672

o SECRETÁRIO-GERAL,
Juan

AM/CA
19.7.77

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DAS PREFERÊNCIAS INVESTIMENTAS
22 JUL. 1977
N.º 733 Proc. 288-00

U. PORTO

ac arquivo central

MINISTERIO DO EQUIPAMENTO GERAL
 DIRECTORIO GERAL DAS CONSTRUÇÕES ECONÓMICAS
cas 40 26
 20 JUL. 1977
 Liv. 3 Fol. 400 N.º 5944
 P.º N.º

Exm^o Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte.
Rua Júlio Dinis, 826-4^o

P O R T O

630

DIU/SET
ZPP.00

28 JUN 1977

-Aquisição de um imóvel denominado "Parcanto" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco, na Cidade de Porto, para instalação do Ensino Superior.

Incluso se envia a V.Ex^o fotocópias do ofício nº 2097 de 2/6/77 da Secretaria Geral da Presidência do Conselho e do ofício nº 352 de 30/5/77 da Direcção Geral do Ensino Superior, ao primeiro apenso, a fim dessa Direcção Externa prestar, com a possível brevidade, a informação constante do despacho do Senhor Subdirector-Geral de 15/6/67, exarado no primeiro dos citados ofícios.

Envia-se ainda, fotocópia do memorial da reunião levada a efeito em 23/2/77 entre a D.G.C.E. e a D.G.E.S. que ao assunto se refere.

Com os melhores cumprimentos.

*Fotocópias enviadas
ao Sr. Mário Pinheiro,
da CEN, em 6/12/77 a
seu pedido insinuante.*

DIRECTOR DOS SERVIÇOS

D. G. de Jesus

EH/AM

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

MEMÓRIA I

- Universidade do Porto
- Faculdade de Engenharia
- Adaptação do edifício "Parque-Auto"

Em reunião da D.G.C.E. com a D.G.E.S., levada a efeito em 23/3.47, a primeira foi informada de que o M.I.C. estava procedendo à aquisição, para a Faculdade de Engenharia, do edifício conhecido por a designação de "Parque-Auto" e que deveria de fazer-se a sua adaptação a instalações adequadas ao estabelecimento de ensino.

Pela D.G.E.S. esclareceu que se tratava de dois blocos, um contíguo com a Praça General Pacheco e outro central nos blocos, ficando entre si por um parque de estacionamento de automóveis.

Esclareceu ainda que este conjunto de edificações tem anexada a estrutura de canteo arado e que o tratamento do bloco contíguo com a Praça do General Pacheco era prioritário.

Pela D.G.C.E. foi esclarecido que se tornava indistinguível que o M.I.C. revogasse o programa de adaptação pretendida, o qual deveria de ser analisado à luz da capacidade de carga da estrutura construída.

O programa ainda não foi recebido e consta que a D.G.E.S. ainda não entrou na posse efectiva do edifício.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria Geral

A' DU

Dado a D.G.E.S. ainda não ter fornecido o programa de adaptação do edifício, não parece fácil indicar a verba necessária à sua conclusão.

No entanto, carem avisar a CEN sobre a viabilidade de empreitar, com brevidade, estimativa de custo provável das obras com base no eventual

Exm^o. Senhor
Director-Geral das Construções Escolares

L I S B O A

S/ referência

S/ comunicação

Nossa referência

Palácio de S. Bento - Lisboa-Portugal

Proc.^o. 28/D-12-8

-2 JUN 1977

Assunto Despesas Públicas:

2097

Aquisição de um imóvel denominado "Parcauto" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco na cidade do Porto para instalação de Ensino Superior.

conhecimento que possa ter do que a Fac. de Engenharia.

Junto se envia a V. Ex^{ta}., a título devolutivo, para os fins convenientes, o processo referente ao assunto em epígrafe, de acordo com o ofício nº. 352 da Direcção-Geral do Ensino Superior, do qual se junta fotocópia.

pena acerca da utilização do imóvel

Com os melhores cumprimentos.

15-6-77

X. *Carvalho*

SECRETÁRIO-GERAL,

Mecenas

A' CEN para os devidos efeitos e cumprimentos do despacho

J. Santos
27/6/77

Anexo: 1 processo AM/CA



S. P.
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
 Direcção-Geral do Ensino Superior

Presidência do Conselho
 SECRETARIA-GERAL

Entrada 3268

31/5/77

Exm^o Senhor

Secretário-Geral da Presidência do

Conselho de Ministros

Palácio de São Bento

352

LISBOA 2

Vossa Referência/Of.1705 de 9-5-77

Nossa referência/Proc.INS-12.3.124

Assunto: Despesas Públicas

Aquisição de um imóvel denominado "PARCAUTO" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco na cidade do Porto para instalações de Ensino Superior.

Em relação à matéria e ao ofício citados em epígrafe cumpre-me informar terem passado para o Ministério das Obras Públicas-Direcção-Geral das Construções Escolares os encargos com as obras de acabamentos, pelo que a elaboração do projecto de decreto de extensão de encargos caberá a esse Ministério.

Com os meus melhores cumprimentos

Direcção-Geral do Ensino Superior, em 30 de

Maio de 1977.

/ DIRECTOR-GERAL

Luis Amar

*4/7/77
Aguarda despacho 487-60
de 4/11/77
bapachui
[Signature]*

Exm^o Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte.
Rua Júlio Dinis, 826-4^o

P O R T O

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Praça de Alameda, 12-Lisboa-S

N.º

Telef. 80 45 91/5

P.º

638

DIU/SET

ZPP.00

28. 07. 1977

ASSUNTO: -Aquisição de um imóvel denominado
"Parcauto" situado na Rua dos Bragas
e Praça Coronel Pacheco, na Cidade de
Porto, para instalação do Ensino Super-
rior.

Incluso se enviam a V.Ex^o fotocópias do officio nº 2097 de 2/6/77 da
Secretaria Geral da Presidência do Conselho e do officio nº 352 de 30/5/77 da
Direcção Geral do Ensino Superior, ao primeiro apenso, a fim dessa Direcção
Externa prestar, com a possível brevidade, a informação constante do despacho
do Senhor Subdirector-Geral de 15/6/67, exarado no primeiro dos citados officios.

Envia-se ainda , fotocópia do memorial da reunião levada a efeito em
23/2/77 entre a D.G.C.E. e a D.G.E.S. que ao assunto se refere.

Com os melhores cumprimentos.

/ DIRECTOR DOS SERVIÇOS

*António Pereira de
Sampaio*

EH/AM

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
DIRECÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE
30 JUN 77
N.º 89 Proc. U

Exm^o Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte.
Rua Júlio Dinis, 826-4^o

P O R T O

630

DIU/SET

ZPP.00

20 08 77

-Aquisição de um imóvel denominado
"Parcauto" situado na Rua dos Bragas
e Praça Coronel Pacheco, na Cidade do
Porto, para instalação do Ensino Super-
rior.

Incluso se enviam a V.Ex^o fotocópias do officio n^o 2097 de 2/6/77 da
Secretaria Geral da Presidência do Conselho e do officio n^o 352 de 30/5/77 da
Direcção Geral do Ensino Superior, ao primeiro apenso, a fim dessa Direcção
Externa prestar, com a possível brevidade, a informação constante do despacho
do Senhor Subdirector-Geral de 15/6/67, exarado no primeiro dos citados officios.
Envia-se ainda, fotocópia do memorial da reunião levada a efeito em
23/2/77 entre a D.G.C.E. e a D.G.E.S. que ao assunto se refere.
Com os melhores cumprimentos.

DIRECTOR DOS SERVIÇOS

J. A. de Jesus

EH/AN

EA

Reunião de 23.2.77

Compareceram:

Director-geral do E.S.
Argto Luis Chaves
Argto Luis Lamas
Drº Celestre Patrocinio
Dr. Fausto Linoes (em. Sub.
Dr. Linoes dos Santos) da ESMOL

Subdirector-geral das C.E.
Euyº Beão de Almeida
Euyº Fernando Neto
Argto Louca Ribeiro
Drº Maria das Dores

1. - Acerca da transferência dos dois funcionários que ocupam o 1º andar do edificio da cantina do F.S.E. anexo ao posto pela D.G.C.E. na reunião de 9.2.77, o Director-geral do E.S. informou que contactara a Comissão Directiva do F.S.E. mas porque esta estava demissionária não se considerava em condições de resolver o assunto; ter-se-ia, assim, que aguardar a nomeação de nova Comissão Directiva.
2. - Em relação ao problema da iluminação da zona da Mineralogia da Fac. de Ciências de Lisboa, atingida pelo incêndio, problema levantado em reuniões anteriores, o Euyº Beão de Almeida informou que a resolução do assunto (substituição das fias soltas, por fias provisoriamente) estava em andamento, esperando-se o trabalho orçamentado para início em muito curto prazo.
3. - Quanto ao caso da eliminação das deficiências de iluminação nas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas, no campo de Santana, o Euyº Beão de Almeida informou que fora contactado o Prof. Halperne mas que este não tivera nada

Resolvido

uma lista
de fias soltas
p. E. C.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
GABINETE DO DIRECTOR DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

receber, concretamente, qual o problema de que se tratava, e se prantificara a proceder a averiguações e depois pôr o assunto por escrito

4.- Sobre o posto de transformação do Instituto Superior de Agronomia, assunto também levantado pela D.G.E.S. na reunião anterior, foi esclarecido que este nas horas de ponta seria insuficiente para alimentar o pavilhão construído pelo MEIC, mas que tendo possibilidade de ampliação dada a obra de construção civil ter sido executada prevendo tal eventualidade, a D.G.C.E. providenciaria no sentido do assunto em resolução

5.- Acerca do problema da melhoria da iluminação do esplanado Almeida Garrett, adquirido pelo MEIC para a Faculdade de Engenharia do Porto, a D.G.C.E. informou que tendo operado tratar-se da iluminação de 2 salas de aula que houve necessidade de pôr a funcionar devido ao aumento do número de alunos, o assunto estava em curso de resolução

6.- Pela D.G.C.E. foi levantado o problema da adaptação do edifício do Porgue-Auto adquirido pelo MEIC para a Faculdade de Engenharia do Porto e que na reunião de 21.2.77 do Grupo de Trabalho havia sido posto pelo representante da D.G.E.S. Pelo D.G.E.S. foi esclarecido que se tratava de dois blocos, um confinante com a Praça Coronel Pacheco e outro com a R. das Bragas, ligados entre si por um parque de estacionamento de automóveis, e que era prioritária a adaptação do bloco de Coronel Pacheco.

Pela D.G.C.E. foi esclarecido que se tornava indispensável a definição do programa de adaptação

Foi oficiado à CEN pedindo-se-lhe o envio dum exemplar do projecto de arquitectura e elementos de avaliação da capacidade de carga da estrutura.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES
GABINETE DO DIRECTOR DAS INSTAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

ção o qual seria condicionado pela capacidade de carga da estrutura existente.

A D.G.E.S., que declarou já possuir um exemplar do projecto de arquitectura do edificio, ficou de definir o programa, mas considerou que este só seria estabelecido após a conclusão dos estudos ~~em curso relacionados~~ de necessidades a que conduziria o inquérito ~~relacionado~~ com os cursos sobre as instalações universitárias existentes e suas capacidades.

A D.G.C.E. considerou a conveniência de obter, através da CEN, um exemplar do projecto e ficou assente que todo este problema seria analisado, oportunamente, em futura reunião a marcar, em Agosto ou Setembro, com o Eng. João de Almeida

7.- Pela D.G.C.E. foi levantado o problema da instalação do analisador de rede oferecido à Faculdade de Engenharia do Porto pela CFE, em reunião do Grupo de Trabalho de 21.2.77.

De acordo com os esclarecimentos obtidos oficialmente do Director da CFE pretende-se a instalar o aparelho, tipo computador, numa sala do 1º andar da Faculdade, na zona ocupada pela Electrotecnia, o que obriga a obras de isolamento e de instalação de condicionamento de ar

A D.G.E.S. ficou de pedir as obras por via oficial depois de esclarecer convenientemente o assunto até porque não sabem concretamente do que se trata.

Entretanto a CEN contactará o Departamento de Electrotecnia da Faculdade.

8.- Foi analisado o problema da Escola ^{Superior} de Medicina na Dentaria de Lisboa, tendo-se optado pela solução de se promover a construção definitiva, no regime de concepção-construção, do corpo do

Foi oficial
do D. G. E. S.
para contactar
o Eng. João de Almeida

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
 Direcção-Geral das Construções Escolares
 GABINETE DO DIRECTOR DAS INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

edifícios imediatamente necessários, visto os elementos da Comissão Gestaladora presentes na reunião, já não exigirem a utilização dos edifícios em Outubro e terem declarado que lhes satisfaria a possibilidade de dispor, no fim de dezembro, de um piso (o último por onde começará os acabamentos) e dos restantes em Março.

Para o estabelecimento do calendário das acções a desenvolver com vista ao cumprimento daqueles prazos, os projectistas e a Comissão Gestaladora reuniu-se em 21.2.77; este calendário será apreciado na próxima reunião dos Directores-Gerais.

Entretanto os projectistas avançarão desde já com os estudos necessários à organização do processo de concurso, independentemente da aprovação do calendário mencionado.

9. - A próxima reunião terá lugar na D.G.C.E. em 2.3.77 pelas 15 horas.

arquivo
 central

MEMORIA L

- Universidade do Porto
- Faculdade de Engenharia
- Adaptação do edifício "Parque-Auto"

Na reunião da D.G.C.E. com a D.G.E.S., levada a efeito em 23/3.77, a primeira foi informada de que o IEIC estava procedendo à aquisição, para a Faculdade de Engenharia, do edifício conhecido sob a designação de "Parque-Auto" e que havia de fazer-se a sua adaptação a instalações daquele estabelecimento de ensino.

A D.G.C.E. esclareceu que se tratava de dois blocos, um confinante com a Praça General Pacheco e outro com a Rua dos Bombeiros, ligados entre si por um parque de estacionamento de autocarros.

Esclareceu ainda que este conjunto de edificações tem executada a estrutura de betão armado e que o tratamento do bloco confinante com a Praça do Coronel Pacheco era prioritário.

Pela D.G.C.E. foi esclarecido que se tornava indispensável que o IEIC fornecesse o programa da adaptação pretendida, o qual haveria de ser analisado à luz da capacidade de carga da estrutura construída.

O programa ainda não foi recebido e consta que a D.G.E.S. ainda não entrou na posse efectiva do edifício.

MEMORANDO

487-46

Assuntos a tratar durante as horas de expediente

10^h

Atenção

11^h

Este assunto não pode ser arquivado, sem que tenha a resposta da CEN, o ofício nº 1630, em virtude de ter sido enviado a título devolutivo todo o processo.

15^h

Logo que a resposta, venha emia-se tudo ao Sr.

16^h

Eng. Teixeira de Sampaio, para se resolver o assunto.

17^h

29/6/77

18^h

Handwritten signature

487-44
2PP00



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria Geral

A' DU

Dado a D.G.E.S. ainda não ter fornecido o programa de adaptação do edifício, não parece fácil indicar a verba necessária à sua conclusão.

No entanto, carecem ouvir a CEN sobre a viabilidade de apresentar, com brevidade, estimativa do custo provável das

Exm^o. Senhor

Director-Geral das Construções Escolares

L I S B O A

S/ referência

S/ comunicação

Nossa referência

Palácio de S. Bento — Lisboa-Portugal

obras em base no eventual

Proc^o. 28/D-12-8

-2 JUN 1977

Assunto Despesas Públicas:

2097

Aquisição de um imóvel denominado "Parcauto" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco na cidade do Porto para instalação de Ensino Superior.

conhecimento para para ter do que a Fac. de Engenharia

Junto se envia a V. Ex^o., a título devolutivo, e para os fins convenientes, o processo referente ao assunto em epígrafe, de acordo com o ofício n^o. 352 da Direcção-Geral do Ensino Superior, do qual se junta fotocópia.

pena acerca da utilização do imóvel

Com os melhores cumprimentos.

15-6-77

X. *[Handwritten signature]*

o SECRETÁRIO-GERAL,

[Handwritten signature]

A' CEN para os devidos efeitos e cumprimentos do despacho

[Handwritten signature]
28/6/77

Anexo: 1 processo
AM/CA

[Handwritten mark]

U. PORTO

ac arquivo central

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
 Direcção-Geral das Construções Escolares
 Direcção das Instalações Universitárias

16 JUN. 1977

N.º 613 Proc. ZPP.00

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
 Direcção-Geral das Construções Escolares
 Comissão Directiva

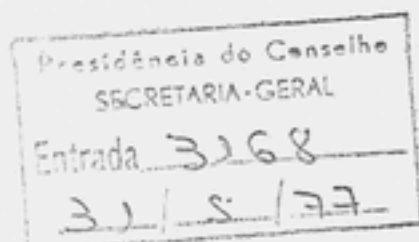
6 JUN. 1977

Liv. *2* Fol. *304* N.º *4731*

P.º N.º



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR



Exmº Senhor
Secretário-Geral da Presidência do
Conselho de Ministros
Palácio de São Bento

352

LISBOA 2

Vossa Referência/Of.1705 de 9-5-77
Nossa referência/Proc.INS-12.3.124

Assunto: Despesas Públicas

Aquisição de um imóvel denominado "PARCAUTO" situado na Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco na cidade do Porto para instalações de Ensino Superior.

Em relação à matéria e ao ofício citados em epígrafe cumpre -me informar terem passado para o Ministério das Obras Públicas-Direcção-Geral das Construções Escolares os encargos com as obras de acabamentos, pelo que a elaboração do projecto de decreto de extensão de encargos caberá a esse Ministério.

Com os meus melhores cumprimentos

Direcção-Geral do Ensino Superior, em 30 de
Maio de 1977.

/ DIRECTOR-GERAL

Luís Alves

37/77

Exm^o. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4^o.

P O R T O

211

- Universidade do Porto
- Faculdade de Engenharia
- Execução de diversas obras

DIU/SET
 P^o. FEUP.01.19
 FEUP.01.18
 - 1. MAR. 1977 Z.P.P.03
 O.C.P.00.01
 FEUP.01.21

Decorrem, presentemente, reuniões periódicas entre os Directores-Gerais das Construções Escolares e do Ensino Superior, nas quais são tratados assuntos de interesse comum.

Em reunião havida em 23.2.77 foi solicitada a esta Direcção-Geral a resolução dos seguintes problemas relacionados com as instalações da Faculdade em epígrafe.

1 - Instalações do ex-Colégio Almeida Garrett

Há necessidade de melhorar as condições de iluminação, assunto que a D.G.C.E. se comprometeu a solucionar, através da CEN, pelas verbas de que dispõe.

Solicita-se, assim, a V. Ex^o. que entre em contacto com aquela Faculdade, a fim de esclarecer o problema de que efectivamente se trata, e solicita-se também que proponha o que se lhe oferecer.

2 - Instalações no edifício Parque-Auto

Este edifício foi adquirido pelo MEIC para ampliação das instalações da Faculdade.

A adaptação do corpo confinante com a Praça Coronel Pacheco é prioritária, de acordo com o exposto pela D.G.E.S., a qual pretende que as obras a realizar no dito corpo sejam efectuadas no corrente ano.

A D.G.C.E. declarou poder conseguir, em princípio, cobertura

13/77

ra financeira, mas para tanto necessita conhecer o programa do projecto de adaptação.

A D.G.E.S. ficou de fornecer esse programa que, necessariamente, terá de ser condicionado pela capacidade de carga oferecida pela estrutura de betão armado existente.

Para a oportuna análise do programa que, de acordo com o combinado, será feita em reunião dos Directores-Gerais, solicito a V. Ex^a. o favor de providenciar no sentido de ser enviado um exemplar do projecto de arquitectura do corpo em causa do edifício e, bem assim, todos os elementos necessários à avaliação da capacidade de carga da estrutura, designadamente, no que respeita às sobrecargas adoptadas no respectivo cálculo, e à sua distribuição.

3 - Instalação do analizador de redes

A D.G.E.S. solicitou que as obras necessárias à instalação do analizador de redes oferecido à Faculdade pela C.P.E. sejam feitas pela D.G.C.Ev em conta das verbas desta.

O D.G.E.S. declarou não saber concretamente do que se trata, pelo que foi entendido que a CEN contactaria o Departamento de Electrotecnicia da Faculdade para esclarecer o assunto e propor o que se lhe oferecesse.

Solicita-se, assim, a V. Ex^a. que proceda em conformidade com o referido.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Leão
Rogério Leão de Almeida
(Eng^o.)

RLA/TIAM

Li Lian



S.

R.

-7.JAN77

411

5

SECCAO

N.º

PROCESSO NMC/a-99

VERBA

MINISTERIO DAS FINANÇAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS FINANÇAS

DIRECCAO-GERAL DA FAZENDA PÚBLICA

REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO

Ministério

Relatório

115-12 3-124

8 de Janeiro de 1977

Exm^o. Senhor

Director-Geral do Ensino Superior

Refiro-me ao ofício dessa Direcção-Geral, nº. 539, INS-12/3.124, de 5 de Novembro último.

De harmonia com o solicitado por V. Ex^o., tenho a honra de enviar, em duplicado e acompanhado de nota da respectiva despesa, que deverá ser paga ao perito, o relatório da nova avaliação efectuada ao conjunto de imóveis denominado "Parcauto", sito no Fomento, na Rua dos Bragas.

Com os melhores cumprimentos.

Ø DIRECTOR-GERAL,

4 doct^{os}.

EF/AV

ALQUIM LOPES VICENTE
ENGENHEIRO CIVIL
RUA OLIVEIRA LESSA, 455
TELEF. 930685
LEÇA DA PALMEIRA
(LEIXÕES)

Avaliação de um edifício em fase de construção, com frente para a Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco, da freguesia de Cedofeita, Porto, requerida pela Repartição do Património, da Direcção-Geral da Fazenda Pública, da Secretaria de Estado das Finanças. Offício nº 9 278, de 25.11.76, Procº NMC/a-99.

O edifício a avaliar encontra-se, sòmente com a obra de pedreiro quási concluída, ou seja, obra de betão armado (fundações, pilares, vigas, pavimentos, esteiras de cobertura, num dos blocos e laje de betão armado, no outro, bem como divisórias, em tosco, nesses dois blocos).

A avaliação processa-se única e exclusivamente tendo em conta o valor actual do terreno e a obra já executada, aos preços correntes actualmente.



A - Terreno:

A área total de terreno é de cerca de 4 000 m².

A construção já executada, conforme o projecto aprovado, tem para a Rua dos Bragas, Cave + rés/chão + 4 andares, e para a Praça Coronel Pacheco, um bloco de Cave + rés/chão + 4 andares + 5º andar recuado + aproveitamento das águas furtadas, e ligando os 2 blocos há uma zona de 4 pisos e outra de 3 pisos, destinados a garagem.

Atendendo a esta construção, atribuímos os seguintes preços unitários

Para a Rua dos Bragas: 27,5 m x 30 m = 825 m² a 6 000\$00/m²

Para Pq. Coronel Pacheco: 25 m x 30 m = 750 m² a 7 000\$00/m²

Área intermédia: 4 000 m² - (825 m² + 750 m²) = 2 425 m² a 1 000\$00/m²

Valor do terreno:

$$825 \text{ m}^2 \times 6\,000\$00/\text{m}^2 + 750 \text{ m}^2 \times 7\,000\$00/\text{m}^2 + 2\,425 \text{ m}^2 \times 1\,000\$00/\text{m}^2 = 12\,625\,000\$00$$

B - Valor da construção:

A área total de construção para a Rua dos Bragas é de 3 000 m².

AQUIM LOPES VICENTE
ENGENHEIRO CIVIL
RUA OLIVEIRA LESSA, 455
TELEF. 930686
LEÇA DA PALMEIRA
(LEIXÕES)

Para a Praça Coronel Pacheco 3 576 m2..

Para a zona intermédia de garagens: 8 820 m2

Nos preços unitários que vamos atribuir já se considera a participação no custo das fundações e, no caso dos dois blocos, também as divisórias e as coberturas.

Assim, para os blocos atribui-se 3 000\$00/m2, e para a zona de garagens (sobrecargas de 1 500 Kg/m2): 3 200\$00/m2; deste modo:
6 576 m2 x 3 000\$00/m2 + 8 820 m2 x 3 200\$00/m2 = 47 952 000\$00

Conclusão:

O valor total do terreno e da construção nele existente é de
12 625 000\$00 + 47 952 000\$00 = 60 577 000\$00 (sessenta milhões quinhentos setenta e sete mil escudos).

Porto, 20 de Dezembro de 1976

U. PORTO *Yngua Lopes Vicente*

arquivo central

A

Administração da PARCAUTO Sociedade de Garagens
do Norte, S.A., R.L.

Rua Mártires da Liberdade nº 159

PORTO

INS-12/3.124

21/7/76

362

Assunto: Venda de um prédio na Rua dos Bragas, nºs 155 a 165

Para conhecimento de V.Ex^{as.} transcrevo o despacho de Sua Excelência
o Ministro da Educação e Investigação Científica, de 19 do corrente:

"Após troca de impressões com o meu sucessor, decido que proceda como
proposto.

A D.G.E.S. deverá estabelecer todos os contactos e expedientes neces_
sários, não esquecendo o G.E.P. (Grupo de Gestão) quanto ao aspecto do Orçamen_
to de 1977. a) Vitor Alves".

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR-GERAL,



ZC/AT.

PARCAUTO

SOCIEDADE DE GARAGENS DO NORTE, S. A. R. L.

1115-12 3.184

19 Julho
TELEFONE 391095
RUA DE ALCAÇA, 14
GAIA

*Após cinco de impensado
é o mesmo processo
devido por as finanças
casas fechadas.*

Porto, 5 de Julho de 1976

Exmo. Senhor
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA
LISBOA

*quando o GER
(para de facto) quanto
as apó de Outubro
de 1977. 19.7.76*

Exmo. Senhor Ministro,

Tenho a honra de comunicar a V.Exa. que após contacto com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e figura viável por parte daquele Banco a prorrogação do empréstimo feito a esta sociedade desde que haja por parte do MEIC a decisão de adquirir o imóvel Parcauto pelo preço previamente estipulado de 59.000.000\$ com o pagamento a ser efectuado no início do 2º trimestre de 1977. Esta verba deveria ser acrescida por parte do MEIC com o encargo correspondente ao deferimento suportado temporariamente por esta sociedade a partir da data desta carta até ao pagamento se concretizar.

Agradeço uma resposta urgente quanto à decisão do MEIC aceitar esta formula de aquisição com pagamento diferido pois essa resposta condiciona a prorrogação do empréstimo.
Com respeitosos cumprimentos, subscrevo-me

De V.Exa.
Atentamente

S. L. Almeida

D. Zaida:
Oficial do proprietário banc
crendo o Despacho do Sr.
Ministro.
20/7/76 *meidur*

Concordo com o processo. A compra é a única maneira justa de resolver um problema em que a posição moral do Ministério é delicada. Como investimento é adequada em termos de preço; como utilidade, é indiscutível como espaço de expansão futura da FEUP. A inversa — não comprar — pode ter consequências mais graves, pois não é evidente se um Tribunal decidirá contra ou a favor do MEIC; a esta medida a segurança do trabalho do pessoal da nossa fábrica que poderá faltar.

14/7/76
SR Almeida



Universidade do Porto

Reitoria

S. 31.

Exa^o Senhor Serafina Lopes Andrade
 Digno Representante da PARCAUTO (Sociedade de Garagens do Norte S.A.L.L.)
 Rua Martires da Liberdade, 139
PORTO

Sua referéncia	Sua comunicacáo de	Nossa referéncia	PORTO
		L ^a N ^o D ^o	
		19 407/131 35	20 de Fevereiro de 1974
ASSUNTO:			

Com as melhores cumprimentos, levo ao conhecimento de V.Ex^{as}, que Sua Exa. o Ministro da Educaçáo Nacional, decidiu conceder, para ampliaçáo das instalaçóes de Engenharia de Engenharia da Universidade do Porto, pela importaçáo de 59 000 000 000 (cinquenta e nove milhóes de escudos), o crédito pertinente a essa Sociedade e a título nascente das açóes da Presidência de Engenharia, e ca. frente/ para a Rua dos Bregas, e para a Praça General Lages.

As condiçóes de concessáo sáo as estipuladas no carta de V.Ex^{as} de 14 do corrente.

Sua Exceléncia o Ministro deu-lhes já o seu assentido, tendo oposto de conceder-lhe a satisfaçáo das exigéncias de ordem legal e burocrática normal nesses casos.

A Sua da Nação
 O Reitor

[Handwritten Signature]
 (A. de Sousa Pereira)

M.H.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

*Na cálculo do preço
avaliador suelto. e como valor
como "lucro do proprietário" que não pode
receber. e. Acne pelo. e à Dr. José a Fazenda Pública
a verbas a avaliar. e a concepção a dispensa de
Serviço do avaliador. 18.11.74
Machado*

*Adquirir o pelo Plano
de Fomento
2474
27*

Por despacho Ministerial de 18 de Novembro, do ano findo, foi autorizada a aquisição de um imóvel que se destinava à Faculdade de Engenharia do Porto pela quantia de 60 000 contos.

Submetido o assunto à Direcção-Geral da Fazenda Pública para efeitos de avaliação foi de parecer que ao edifício deveria ser atribuído o valor de 62 500 000\$00.

Após demoradas negociações com os proprietários do prédio chegou-se ao preço de 59 000 000\$00.

Solicita-se de Sua Excelência o Ministro a necessária autorização a fim de poder ser submetido o assunto à consideração de Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado visto tratar-se de importância superior a 25 000 000\$00.

A despesa tem cabimento segundo o despacho atrás referido nas verbas inscritas no IV Plano de Fomento.

À consideração de V. Ex^{sa}.

Em 20-2-74

*A consideração referida
P. Amaro
20-2-74
S*

arquivo central

A este assunto se refere o ofício nº
11.052, 2ª Secção, Pº NMC-a-99 da Repar-
tição do Património da Direcção-Geral da Fazenda Pública
de 29.11.73.

1-Situação:

Na orla exterior da zona central da cidade, confinando com a rua dos
Bragas e a Praça Coronel Pacheco, por intermédio de ~~o~~ freixo na extensão de 131,5 m.

2-Composição:

O imóvel é composto por dois corpos, um para a rua dos Bragas com cave,
rés do chão e 4 andares, destinados à habitação e outro, ~~outro~~, para a Praça Coro-
nel Pacheco com cave, rés do chão e 5 andares, destinado a escritórios excepto
o 5º andar que dispõe de apartamentos.

Tem ainda uma zona central, interior, situada entre os dois corpos antes ci-
tados, constituído por 3 pisos na extensão de 44,5m e por 4 pisos na extensão de
46m, dispoendo de garagem e acessos interiores, galerias comerciais, logradouro pú-
blico e acessos.

O imóvel tem acesso por qualquer dos arruamentos com que ~~se~~ confina, e
passagem de um para o outro se tal for necessário.

3-Descrição da construção:

O prédio está na fase primária da construção, praticamente com a obra
de pedreiro e cimenteiro pronta, no tosco, incluindo a cobertura.

A estrutura geral é mista de alvenaria de granito e betão armado e
tejolo maciço e paredes duplas do mesmo material.

Estão todos os acessos utilizáveis mas no tosco.

A construção está nas condições de sofrer qualquer tratamento e nós
para fins avaliatórios vamos considerar que ela será do tipo médio, realizada
com materiais de 1ª categoria e bons acabamentos.

Baseamo-nos no projecto já aprovado pela Câmara, e bem assim no que
acha já construído.

4-Terras:

A parcela de terreno que constitui o solo do prédio, tem a área apróxi-
mada de 3.980mq.

A)-Rua dos Bragas:

Cave, destinada a uma estação de serviço com a área útil
acessos à estação de serviço
área total

487-30
[Handwritten signature]

Rés do chão, destinado a estabelecimentos comerciais com a área útil de acesso para paões ao logradouro			415mq
Caixa da escada e ascensor			66mq
			<u>52mq</u>
		Área total	533mq
1º andar, destinado a habitações, área útil			524mq
caixa da escada e ascensor			<u>36mq</u>
		Área total	560mq
2º andar	idem	idem	560mq
3º andar	idem	idem	560mq
4º andar recoberto		454mq	454mq
varanda terraço			70mq
Caixa da escada			<u>36mq</u>
		Área total	560mq

B) - Praça Coronel Pacheco:

Cave, destinada a apoiados estabelecimentos do r/ch			
		Área útil	260mq
Acessos às garagens (paões)			55mq
Idem para viaturas auto (rampa)			<u>195mq</u>
		Área total	510mq
Rés do chão destinada a 2 estabelecimentos comerciais:			
		Área útil	156mq
Acessos aos andares (escritórios)			39mq
Acesso de paões ao logradouro, estabelecimentos zona comercial			73mq
Acessos às garagens (rampa)			<u>195mq</u>
		Área total	462mq
1º andar, destinado a escritórios, com a área útil			458mq
Acessos (Caixa da escada)			<u>36mq</u>
		Área total	494mq
2º, 3º, 4º e 5º andares:	4 x 458mq	idem	1.832mq
Acessos, idem,	4 x 36mq		<u>144mq</u>
		Área total	1.976mq
6º andar (acesso ao 5º andar)			80mq

C) - Zona interior:

Garagens e acessos interiores	Área útil	6.700mq
Galerias comerciais interiores	"	1.000mq
Logradouro público		1.350mq
Acessos		390mq

Nota:

Para já, podemos observar que a totalidade das áreas destinadas a estabelecimentos comerciais e afins é de 11.400mq enquanto que as destinadas a habitações é de 2.026 mq. Vê-se portanto que o projecto foi concebido e projectado no sentido de aproveitar a excepcional situação do terreno-frente para dois arruamentos, para obter o melhor rendimento (instalações comerciais) com o menor custo unitário da construção.

Notemos ainda que a área de construção é, portanto de 13.426mq., sem considerarmos alguns acessos.

5-Valor do prédio

As estimativas que a seguir se indicam referem-se ao prédio pronto e depois há que estabelecer na devida proporção a cota que pertencerá ao que está feito, tomando em consideração o lucro do proprietário e até a valorização do terreno com base na área de construção.

De acordo com as cotações no mercado de locações, referidas ao metro quadrado/mês, arbitramos os seguintes valores:

Cavas com acesso directo da via pública	30\$00
Cavas sem acesso directo servindo de apoio ao r/ch (com ²)	10\$00
Cavas com acesso directo, para garagens etc	20\$00
R/ch para comércio, na rua dos Bragas	50\$00
R/ch Praça Coron. Pacheco	55\$00
Galerias interiores	45\$00
Habitacões para a rua dos Bragas	35\$00
Escritórios para a Praça Coro. Pacheco	50\$00

Quanto aos valores unitários de construção, adoptamos:

Cavas completas	2.000\$00
R/CH idem	2.200\$00
Habitacões, idem	3.500\$00
Andares para escritórios e galerias comerciais, idem	2.500\$00

Posto isto vejamos então qual é a estimativa do valor em função do rendimento.

5.1-Valor em função do rendimento: (com base nas áreas úteis e 10 meses/ano)A)-Rua dos Bragas:

Cava, destinada a estação de serviço, 520mq. x 30\$00 x 10	156.000.00
R/ch, estabelecimento com. 415mq x 50\$00 x 10	207.500.00
1º-2º e 3º andares com habitacões 3 x 524mq x 35\$00 x 10	550.200.00
4º andar recuado 454mq x 35\$00 x 10	158.900.00

B)-Praça Coronel Pacheco:

Cava para apoio dos estabelecimentos, 260mq x 10\$00 x 10	26.000.00
R/ch, para comércio, 156mq x 55\$00 x 10	85.800.00
5 andares para escritórios: 5 x 458mq x 50\$00 x 10	1.145.000.00

C)-Zona interior:

Garagens e acessos interiores, 6.700mq x 20\$00 x 10	1.340.000.00
Galerias comerciais interiores, 1.060mq x 45\$00 x 10	477.000.00
Total do rendimento anual	4.146.400.00
Por arredondamento	4.146.000.00

Conhecido este rendimento liquido, efectuemos a sua capitalizaçãõ na base do juro de 6%, resultando finalmente para o valor em funçãõ do rendimento:

$$4.146.000.00 \times 16,66 = \underline{69.000.000.00}$$

5.2)-Valor da construcção: Estimativa

Com base nos valores unitários antes indicados, obtemos:

A)-Rua dos Bragas:

Cave	671mq. x 2.000\$00	1.342.000.00
R/ch	533mq x 2.200\$00	1.172.600.00
4 andares (habitações)	x 560mq x 3.500\$00	7.840.000.00

B)-Praca Coronel Pecheco:

Cave	510mq x 2.000\$00	1.020.000.00
R/ch	462mq x 2.200\$00	1.016.400.00
5 andares para escritórios	x 2.500\$00 x 494mq	6.175.000.00
6ª andar (acessos)	80mq x 2.000\$00	160.000.00

C)-Zona interior:

Garagem e acessos interiores	6,700mq x 2.000\$00	13.400.000.00
Logradouro público	1.350mq x 500\$00	675.000.00
Galerias comerciais	1.060mq x 2.500\$00	2.650.000.00
Dois ascensores		400.000.00

1/2 piso de cada bloco para fundações e cobertura:
0,50 x (560mq x 3.500\$00 + 494mq x 2.500\$00) = 1.597.500.00

Soma 37.448.500.00

5% para projecto, licenças etc.:

$$0,05 \times 37.448.500.00 = \underline{1.872.500.00}$$

39.321.000.00

Valor da construcção: 39.000.000.00 por arredº

5.3)-Valor do terreno:

A diferença entre o valor deduzido do rendimento	69.000.000.00
e o valor da construcção	<u>39.000.000.00</u>
	30.000.000.00

representa o valor máximo com que o terreno pode figurar, economicamente, no prédio. De resto, se atendermos à área de construcção autorizada - 13.426mq. - verificamos que este valor corresponde sensivelmente a 2.230\$00 por cada metro quadrado de área de construcção autorizada, valor perfeitamente aceitável nesta zona citadina.

5.4)-Valor actual do imóvel:

Como dissemos, está praticamente pronta, no tosco, a obra de pedreiro e cimenteiro, incluindo as divisórias dos dois blocos, respectivamente frente à Rua dos Bragas e Praça Coronel Pacheco.

Note-se ainda, que esta zona do prédio é a mais rentável, pois nela estão incluídas as garagens e demais caves, as quais podem, no estado em que se encontram, servir de momento para recolha de viaturas, género par-que coberto e guardado, gerando um rendimento anual da ordem dos 1.340. contos, como pode verificar-se no estudo 5.1 tomando valores baixos.

Por outro lado, calculamos que esta zona do prédio já construída e no estado em que se encontra, representa 50% do total, portanto estamos em condições de estimar o seu valor, isto é:

5.2)	39.000.000.00 x 0,50	cerca de	20.000.000.00
5.3)	Terreno		30.000.000.00
	Lucro do proprietário: 25%(do total) x 50.000.000.00		<u>12.500.000.00</u>
			62.500.000.00

5.5)-Podemos chegar a este valor por outro caminho.

As obras no estado em que se encontram, foram empreitadas em Abril de 1968, à Cooperativa dos pedreiros, por 12.000.000.00, atualizando o valor desta construção, tomando em linha de conta os trabalhos de construção civil sofrerem nestes últimos 4 anos, pelo menos um agravamento de custo da ordem dos 75%, teríamos:

Valor da empreitada em 1968	12.000.000.00
75% x 12.000.000.00	<u>9.000.000.00</u>
	21.000.000.00

O resto, são as importâncias acima indicadas.

Em conclusão, o valor actual do prédio é de 62.500.000.00

O proprietário pede 60.000.000.00

Porto, 27 de Dezembro de 1973

O Engº Avaliador

António Maria Ferreira Basto

António Maria Ferreira Basto

PROPOSTA DE VENDA DO PRÉDIO CONTÍGUO À FACULDADE
DE ENGENHARIA, ENTRE A RUA DOS BRAGAS E A PRAÇA
DE CORONEL PACHECO

Informação

1. Introdução

A proposta a que se refere esta informação, enviada à Direcção da Faculdade com data de 12 do corrente, resultou de um contacto havido com o proprietário do imóvel em causa, em cumprimento de recentes instruções de S.Exa. o Ministro da Educação Nacional.

2. Possibilidades do imóvel

2.1 O imóvel é constituído por:

- A. Um corpo sobre a Praça do Coronel Pacheco, com cerca de $21 \times 23 = 485 \text{ m}^2$ de área coberta, com cave, rés do chão, 4 andares e um 5º andar recuado, projectado quasi integralmente para escritórios, e de muito fácil e perfeita adaptação a instalações escolares. (ver desenho A)
- B. Um corpo sobre a Rua dos Bragas, com cerca de $25 \times 24 = 550 \text{ m}^2$ de área coberta, com cave, rés do chão, 3 andares e um 4º andar recuado, inicialmente previsto para habitações, que, mercê de algumas modificações, será adaptável a gabinetes de investigação, salas para seminários, ou aulas com reduzido número de alunos, etc. (ver desenho B)
- C. Um corpo intermédio, semi-enterrado, mas com uma cunha livre em contacto com o terreno da Faculdade, medindo cerca de $90 \times 34 = 3.060 \text{ m}^2$, previsto com 2 - 3 pisos para garagem e coberto com um terraço ao nível do rés do chão, previsto para conter um centro comercial. Os pisos inferiores, com lar

U. PORTO
arquivo
central

gas possibilidades de iluminação e ventilação natural a partir da fachada sobre o terreno da Faculdade ou de pátios interiores a criar, serão de muito fácil adaptação a laboratórios de máquinas, electrotecnia, fição e tecelagem, oficinas, etc.; quanto ao terraço é particularmente apropriado para zona de convívio de estudantes, cantina, etc.

2.2 Actualmente encontra-se realizada a obra grossa de toda a construção, incluindo estrutura, panos de fachadas e divisórias de tijolo.

2.3 Tal como se encontra, o imóvel possui cerca de 5.500 m² de pavimentos (em rés do chão e andares) nos corpos A e B, cerca de 8.100 m² nas caves e no corpo intermédio, estando previsto um aproveitamento do terraço deste último corpo, com cerca de 1.000 m² (centro comercial ainda não realizado).

2.4 O imóvel, no conjunto, permite a instalação de diversas secções da Faculdade, o que por um lado dispensaria a reconstrução já projectada, mas particularmente condicionada, do antigo edifício da secretaria do Liceu de Carolina Michaelis e, por outro lado, possibilitaria uma revisão profunda praticamente de todas as restantes instalações da Faculdade.

3. Adaptação e acabamento do prédio

Embora esteja por estudar a adaptação da construção às exigências dos diversos serviços a serem ali instalados é prudente considerar uma verba entre 15.000 e 20.000 contos para acabamentos, instalações eléctricas, de água e esgoto, elevadores, etc., etc.

4. Proposta de venda

O proprietário propõe-se vender o imóvel, tal como se encontra pelo preço global de 60.000 contos. Apresentou-nos verbalmen-

te os seguintes comentários:

4.1 Justificação do valor pedido

- | | |
|--|-----------------|
| .1 O terreno ocupado, possibilitando cerca de 16.000 m ² de pavimentos, na área central da cidade é estimado em | 20.000 contos |
| .2 Todos os trabalhos já realizados, incluindo movimento de terras, desmonte de pedreiras, fundações e construções estão computados em | 25.000 " |
| .3 É de admitir uma margem de lucro da ordem dos | <u>15.000</u> " |
| Total da proposta ... | 60.000 contos |

4.2 Esclarecimentos complementares

O proprietário só considera que possa ser discutida a verba de 15.000 contos, referente ao lucro da operação. Por outro lado, observa que, caso não seja dispensada a cisa correspondente à transacção, o encargo respectivo - da ordem dos 4.000 a 5.000 contos - terá de agravar o custo da venda.

5. Apreciação final

A proposta apresentada não pode deixar de ser considerada como elevada, o que resulta, em particular, da valorização atribuída ao terreno. De facto, nem podemos medir mais de 14.500 m² de pavimentos cobertos projectados, nem devemos considerar tão rentável a ocupação de escritórios (ou habitações) como a de garagens que, neste caso, é da ordem dos 60% do total. Trata-se de um talhão com uma área da ordem dos 3.900 m² que, globalmente, não merece ser pago a 5 contos/m².

Atendendo ao interesse do prédio para uma expansão quasi imediata das instalações da Faculdade, julgamos, no entanto, ser

de contrapropôr a sua aquisição por 50.000 contos a serem acrescidos eventualmente do encargo com a cisa.

As instalações resultantes, com cerca de 14.500 m² de pavimentos cobertos, por um custo global da ordem dos 50.000 + 20.000 = 70.000 contos resultariam à média de 4,8 contos/m², o que na actualidade se pode considerar como não exagerado na 1.^a zona da cidade.

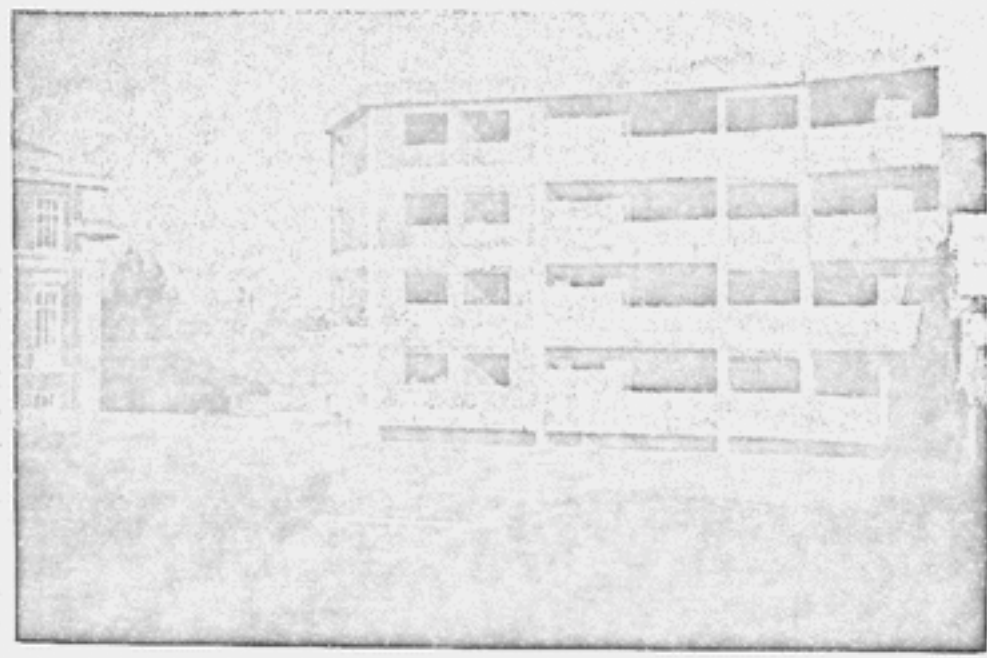
Porto, 20 de Setembro de 1973

O PROFESSOR CATEDRÁTICO DE CONSTRUÇÕES CIVIS

U. PORTO  arquivo central

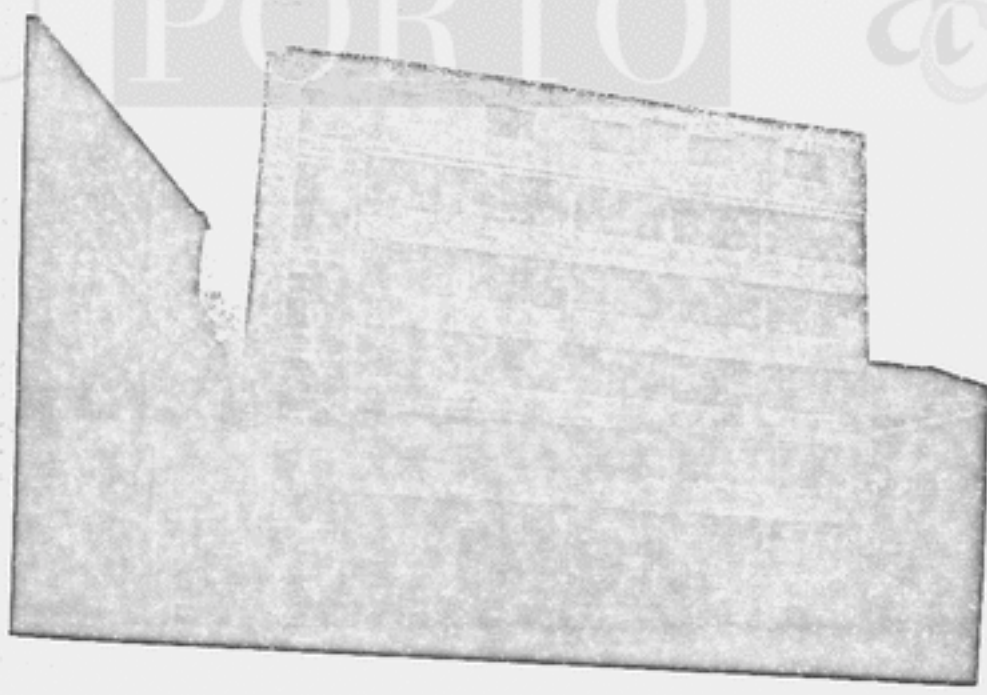
Em anexo: Diversas peças desenhadas do projecto do imóvel.
Dois esboços para a adaptação dos andares dos corpos elevados.

R. DOS BRAGAS - FACHADA POSTERIOR



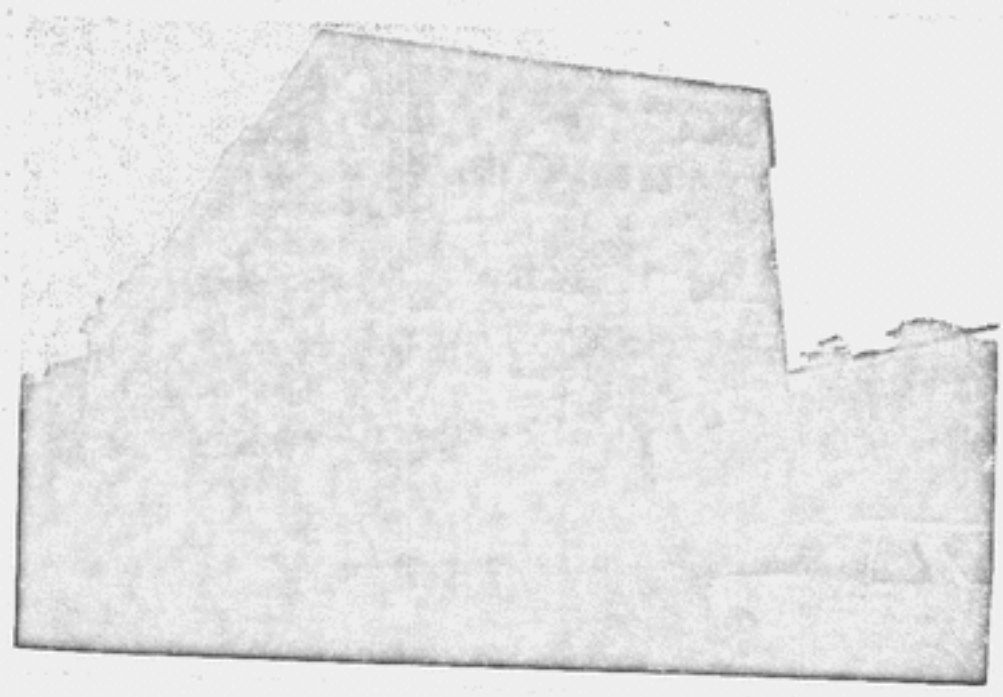
U PORTO

ac arquivo central



P. CORONEL PACHECO - FACHADA POSTERIOR

R. DOS BRAGAS - FACHADAS PRINCIPAL E POENTE (UNIV. DO PORTO - ENG.)



U. PORTO  arquivo central



P. CORONEL PACHECO - FACHADA PRINCIPAL